



Beatriz Soares Faria

*O Design Emocional*

*no desenvolvimento de acessórios de moda  
para transporte de animais domésticos canídeos de pequeno porte*

Nome do Curso de Mestrado em  
**Design Integrado**

Trabalho efetuado sob a orientação de:  
**Professora Doutora Liliana Soares**  
e coorientação de  
**Mestre Rosa Maria Monteiro Venâncio**

Agosto de 2018

**Presidente:** João Carlos Monteiro Martins

Professor Adjunto do IPVC-ESTG

**Coordenador de curso**

**Vogal:** Manuel Rivas Gulías

Professor Adjunto do IPVC-ESTG

**Arguente**

**Vogal:** Liliana C. Marques Soares e Aparo

Professora Adjunta do IPVC-ESTG

**Orientadora**

# AGRADECIMENTOS

Gostava de começar por agradecer à pessoa que mais influenciou na realização e concretização deste projeto, a Professora Doutora Liliana Soares, que desde o início da proposta da dissertação me encaminhou pelo caminho mais harmonizado, pelo seu rigor e pela motivação, que fez com que de uma forma me integrasse emocionalmente durante o longo processo. Graças à sua orientação que se desenvolveu um companheirismo que fez com que nos momentos mais baixos não se abdicasse deste projeto.

À Mestre Rosa Venâncio gratifico a sua inteira disponibilidade sempre que foi necessária, pelo acolhimento e pela rapidez com que resolveu as dificuldades durante o processo.

Gratifico a empresa Multicouro, principalmente ao Rodolfo Andrade, que desde o primeiro contacto se disponibilizou a colaborar com o projeto. Foi dos pontos mais importantes e que mais de colaboraram para a concepção do produto. A inteira disponibilidade e facilidade com que havia o contacto foi gratificante, como a quantidade de material fornecido ajudou e facilitou em todo o processo.

Uma obrigada ao Atelier da D. Conceição que, apesar do excesso de trabalho, se comprometeu ajudar a elaborar o protótipo final. Foi essencial para a dissertação ficar concluída.

Agradeço a todos os meus amigos que influenciaram direta e indiretamente durante todo o percurso escolar, foi crucial ter boas pessoas acompanhar o meu progresso. São palavras, são acções e ensinamentos que carrego durante o percurso que se segue. Referêncio a Cristina Enes, como o meu principal apoio, são horas de conversas e discussões perante a concepção do objetivo de ambas. A Vanessa Duarte pelo apoio moral, e pelas palavras sábias de quem passou pela mesma situação, agradeço-lhe também o envolvimento neste projeto. Ao meu grande amigo João Lobo que também se envolveu no processo, e ao Vítor Guimarães que se envolveu e apoiou constantemente a realização do meu percurso.

Agora quero agradecer à parte mais importante da minha vida, a minha família. São o pilar de todo o meu sucesso e que me apoiaram em todo o percurso escolar. À minha mãe que é a essência da minha vida e a minha maior fonte de inspiração. Obrigada mãe, por nunca me deixares desistir, por veres o melhor de mim e acreditares que sou capaz. A distância é difícil, mas nunca foi um entrave para todo o apoio que me deste. Obrigada por me fazeres refletir sobre o peso das nossas decisões. O teu carinho indeterminável e a tua persistência fizeram de mim mais forte.

## RESUMO

Esta projeto de investigação insere-se no âmbito dos acessórios de moda e tem como objetivo o desenvolvimento de uma mala para transporte de animais domésticos canídeos de pequeno porte, portadora de criatividade e de novos significados.

Metodologicamente, utiliza-se o método do Design Emocional, qualificando a vertente distinta do mercado de luxo com o saber fazer do artesanato. A aplicação de técnicas artesanais e materiais luxuosos, como a pele, pode ser uma oportunidade para cruzar novos processos e novas temáticas, oferecendo qualidade e detalhe ao produto final.

Em termos de aplicação beneficia-se da parceria com a empresa Multicouro, de São João da Madeira, que se dedica à comercialização de peles e outros componentes, com alargada gama de produtos. Por um lado, esta parceria oferece a possibilidade de incorporar cores, padrões, componentes e materiais (peles) diferentes, conotando o produto com um significado renovado. Por outro lado, neste estudo utilizam-se restos e desperdícios de materiais, contribuindo para a sustentabilidade.

Com este estudo espera-se provar que a criação de um produto de luxo, orientado para a temática dos acessórios de moda para transporte de animais, comprova o papel do design como disciplina veiculadora de cultura, acrescentando novas qualidades de desempenhos emocionais e semânticas ao objecto e, consequentemente, acrescentando valor e sentido à vida das pessoas.

**Palavras-chave:** Design Emocional, Luxo, Moda, Artesanato, Animais Domésticos

# ABSTRACT

This project research is part of the fashion accessories context and aims to develop a suitcase for transporting small port domestic animals, carrying creativity and new meanings.

Methodologically, the method of Emotional Design is used, qualifying the distinct aspect of the luxury market with the know-how of the craft. The application of handcrafted techniques and luxurious materials, such as skin, can be an opportunity to cross new processes and new thematic, offering quality and detail to the final product.

In terms of application, it benefits from a partnership with the company Multicouro, in São João da Madeira, which sells fur and other components, with a wide range of products. On the one hand, this partnership offers the possibility of incorporating different colors, patterns, components and materials (skins), connoting the product with a renewed meaning. On the other hand, in this study wasted materials are used, contributing to sustainability.

This study is expected to prove that the creation of a luxury product, oriented to the subject of fashion accessories for transporting small canines, proves the role of design as a discipline that drives culture, adding new qualities of emotional performance and semantics to the object and, consequently, adding value and meaning to people's lives.

**Keywords:** Emotional Design, Lux, Fashion, Crafts, Pets

# ÍNDICE GERAL

<b>ÍNDICE DE IMAGENS .....</b>	<b>10</b>
<b>1. Introdução.....</b>	<b>15</b>
1.1. Objeto de Estudo.....	15
1.2. Questões de investigação .....	17
1.3. Hipótese de investigação .....	18
1.4. Motivações de interesse.....	18
1.5. Objetivos.....	19
1.6. Metodologia de investigação.....	19
1.6.1. Pesquisa e Fundamentação do tema .....	20
1.6.2. Trabalho de campo e experimentação.....	21
1.6.3. Projeto e Finalização .....	22
<b>2. O papel do Design Emocional na criação de acessórios de moda para transporte de animais.....</b>	<b>23</b>
2.1. O conceito de Design Emocional no âmbito da moda.....	23
2.2. O mercado de produtos para animais de estimação como fator crescente na economia da indústria, comércio e serviços .....	27
2.2.1. Caso de Estudo de uma empresa do sector de luxo europeia: Louis Vuitton .....	30
2.2.2. Caso de Estudo de uma empresa de luxo nacional: Mumadona Hand Made Jewls .....	32
2.2.3. Caso de Estudo entre a Academia e a Empresa .....	34
<b>3. Levantamento tipológico de um arquétipo de mala para transporte de animais de pequeno porte .....</b>	<b>36</b>
3.1. A importância da ficha tipológica.....	36
3.2. Ficha tipológica do arquétipo de bolsa para transporte de cão .....	39
3.2.1. Breve descrição do arquétipo base .....	39
3.2.1.1. Componente #1 – acabamento.....	40
3.2.1.2. Componente #2 – uma pega .....	41
3.2.1.3. Componente #3 – argolas .....	42
3.2.1.4. Componente #4 – forro exterior .....	42

3.2.1.5.	Componente #5 – base interior/superior .....	43
3.2.1.6.	Componente #6 – forro interior.....	44
3.2.1.7.	Componente #7 – rede das janelas.....	45
3.2.1.8.	Componente #8 – fecho.....	46
3.2.1.9.	Componente #9 – acabamento.....	46
3.2.1.10.	Componente #10 – forro interior.....	47
3.2.1.11.	Componente #11 – forro exterior .....	48
3.2.1.12.	Componente #12 – complementos elementares.....	49
3.2.1.13.	Componente #13 – base inferior.....	50
3.2.1.14.	Componente #14 – tiracolo.....	51
3.2.2.	Sistema de partes do arquétipo base.....	53
<b>3.3.</b>	<b>Reflexões e premissas para aplicação projectual: .....</b>	<b>54</b>
<b>4.</b>	<b>Trabalho de campo.....</b>	<b>55</b>
<b>4.1.</b>	<b>A empresa de Peles, de carater industrial, parceira desta Investigação: a Multicouro 56</b>	
4.1.1.	Breve história da empresa Multicouro.....	56
4.1.2.	Identificação de materiais e processos da Multicouro .....	58
<b>4.2.</b>	<b>A empresa Maria da Conceição Teixeira Atelier, de carácter artesanal, parceira desta investigação.....</b>	<b>61</b>
4.2.1.	Breve história da empresa Maria da Conceição Teixeira Atelier .....	61
4.2.2.	Identificação de materiais e processos da empresa Maria da Conceição Teixeira Atelier ...	61
<b>4.3.</b>	<b>Considerações para a fase de projeto .....</b>	<b>63</b>
<b>5.</b>	<b>Fase de Experiências.....</b>	<b>65</b>
<b>5.1.</b>	<b>Primeira fase: fase de detalhes e de ligações entre materiais .....</b>	<b>67</b>
5.1.1.	Experiência #1 .....	67
5.1.2.	Experiência #2 .....	68
5.1.3.	Experiência #3 .....	69
5.1.4.	Experiência #4 .....	70
5.1.5.	Experiência #5.....	71
<b>5.2.</b>	<b>Segunda fase: fase de estudo de volume do corpo da mala .....</b>	<b>72</b>
5.2.1.	Experiência #1 .....	73
5.2.2.	Experiência #2 .....	75
5.2.3.	Experiência #3 .....	76



<b>5.3. Terceira fase: fase de soluções para alças da mala .....</b>	<b>77</b>
5.3.1. Experiência #1 .....	78
5.3.2. Experiência #2 .....	79
5.3.3. Experiência #3 .....	80
<b>5.4. Quarta fase: fase de testes com o animal.....</b>	<b>81</b>
<b>6. Projecto PodenGO.....</b>	<b>82</b>
<b>6.1. Definição do Conceito e do nome do produto tendo como referência o Design Emocional .....</b>	<b>82</b>
<b>6.2. Identificação de características portadoras de emoção no produto PodenGo .....</b>	<b>84</b>
6.2.1. Escolha do peso do cão.....	84
6.2.2. Escolha do material .....	85
6.2.3 Escolha da cor da mala .....	86
6.2.4. Escolha do artesão para realizar o protótipo.....	89
<b>6.3. Construção do protótipo .....</b>	<b>90</b>
6.3.1. Construção do protótipo teste .....	90
6.3.2. Construção do protótipo final .....	93
6.3.3. O Protótipo final .....	100
6.3.4. Premissas de projeto futuras .....	105
<b>7. Conclusões .....</b>	<b>106</b>
<b>8. Referências bibliográficas .....</b>	<b>109</b>
<b>9. Anexos.....</b>	<b>110</b>
<b>ANEXO 1: Diário de um Projeto.....</b>	<b>110</b>

# ÍNDICE DE IMAGENS

Figura 1 - Exemplo de Design Visceral. Paris Hilton com o seu cão. Mala transportadora com efeito de ser um automóvel .....	24
Figura 2 - Exemplo de Design Comportamental. Utilizador a transportar o animal, numa das suas funções (tiracolo). A imagem ilustra o uso correto da mala .....	25
Figura 3 - Exemplo de Design Reflexivo. Katy Perry com mala Gucci. A imagem ilustra o poder económico da cantora ao usar uma mala para o cão do mercado de luxo.....	26
Figura 4 – Exemplo de cuidado de saúde. A imagem ilustra o tratamento cada vez mais atualizado e cuidado dos animais .....	29
Figura 5 - Site da liga portuguesa dos direitos do animal. Página dedicada à legislação sobre animais de companhia. Aborda os mais diversos temas associados ao bem-estar do animal .....	29
Figura 6 – Louis Vuitton Dog Carrier. Paris Hilton a transportar o seu cão .....	31
Figura 7 – Mumadona Hand Made Jewels, Dog Carrier .....	33
Figura 8 – Dog-stretching device by Hyerim Shin .....	35
Figura 9 – Ficha tipológica de Bruno Munari (1981).....	37
Figura 10 - Bolsa exemplo, fechada e aberta .....	40
Figura 11 – Elemento com função de acabamento.....	40
Figura 12 – Pega superior da bolsa.....	41
Figura 13– Argolas metálicas de suporte .....	42
Figura 14 – Forro exterior da bolsa .....	43

Figura 15 – Base da bolsa.....	43
Figura 16 – Forro interior da bolsa.....	44
Figura 17 – Redes da janela e da parte de abertura da bolsa.....	45
Figura 18– Fecho da bolsa .....	46
Figura 19– Elemento de acabamento .....	47
Figura 20 – Forro interior da base inferior da bolsa .....	48
Figura 21 – Forro exterior da base inferior da bolsa.....	49
Figura 22 – Complementos elementares do forro inferior da bolsa .....	50
Figura 23 – Base inferior da bolsa.....	51
Figura 24– Tiracolo.....	52
Figura 25 – Perspetiva explodida da mala .....	53
Figura 26 – Localização geográfica da ESTG, da empresa Multicouro e do atelier de Maria da Conceição.....	55
Figura 27 – Showroom da empresa Multicouro.....	57
Figura 28 – Tabela 1 com materiais da empresa Multicouro .....	58
Figura 29 – Tabela 2 com materiais da empresa Multicouro.....	59
Figura 30 – Esquema máquina plana .....	62
Figura 31 – Esquema máquina de braço triplo .....	62
Figura 32– Considerações base para a mala .....	66

Figura 33 – Experiência 1 .....	67
Figura 34 – Experiência 2 .....	68
Figura 35 – Experiência 3 .....	69
Figura 36 – Experiência 4 .....	70
Figura 37 – Experiência 5 .....	71
Figura 38 – Esquços de volume do objeto .....	72
Figura 39 – Esquços de volume do objeto .....	73
Figura 40 – Experiência #1 .....	74
Figura 41 – Experiência 2 .....	75
Figura 42 – Experiência 3 .....	76
Figura 43 – Esquço de volume das alças .....	77
Figura 44 – Experiência #1 .....	78
Figura 45 – Experiência #2 .....	79
Figura 46 – Experiência #3 .....	80
Figura 47 – Da esquerda para a direita: Experiência #3 com o animal; Experiência #2 com o animal; Experiência #1 com o animal .....	81
Figura 48 – Exemplar da raça portuguesa, Podengo pequeno .....	83
Figura 49 – Tabela peso médio dos cães .....	85

Figura 50 – Da esquerda para a direita: Bolsa Versace, no site palazzo empire large bag. Bolsa Alexander McQueen, no site mini heroine leather tote. Bolsa Braccialini, no site alicia boston bag .....	87
Figura 51 – How to use the pantone color of the year 2018 .....	88
Figura 52 – How to use the pantone color of the year 2018.....	89
Figura 53 – Protótipo teste. ....	90
Figura 54 – Protótipo teste .....	91
Figura 55 – Protótipo teste com animal .....	92
Figura 56 – Protótipo teste com animal.....	92
Figura 57 – Amostra de peles finais .....	94
Figura 58 – Costura das componentes; Corte das componentes .....	95
Figura 59 – Costura das componentes. Componentes montadas .....	96
Figura 60 – Corte das telas; Colocação das telas .....	96
Figura 61 – Aplicação da bainha; Costura do fecho .....	97
Figura 62 – Remate; Aplicação do forro .....	98
Figura 63 – Encaixe do tiracolo/acessório metálico; Tiracolo/acessório metálico. ....	98
Figura 64 – Aplicação de tachas; Concepção dos orifícios .....	99
Figura 65 – Modelo a usar a mala; Exposição da mala .....	101
Figura 66 – Ângulo lateral do animal na bolsa; Ângulo frontal do animal na bolsa; Ângulo lateral do animal na bolsa .....	102

Figura 67 – Interação da bolsa com o animal e a modelo .....103

Figura 68 – Interação da bolsa com o animal e o modelo .....104

# 1. Introdução

## 1.1. Objeto de Estudo

Este projeto de investigação insere-se na temática de Design Emocional, definida por Tim Brown (2009 ) como o desenvolvimento de “(...) novas escolhas - novos produtos que equilibram as necessidades dos indivíduos e da sociedade como um todo.”<sup>1</sup> Neste sentido, este projeto de investigação pretende beneficiar desta circunstância atual para desenvolver uma proposta de produto, no âmbito dos acessórios de moda, orientado para o desenvolvimento de uma mala de transporte de animais canídeos, em parceria com a empresa Multicouro de São João da Madeira.

A pertinência deste estudo é fruto da leitura aos novos comportamentos das pessoas que vivem na realidade da Modernidade Líquida (Bauman, 2001), no sentido que os indivíduos vivem relações fugazes e efémeras, transportando as suas emoções por um novo outro, nomeadamente, os animais domésticos de estimação. Há a necessidade de cuidar e proteger estes seres que são encarados como entes queridos que são, em muitos casos, a única família de uma sociedade cada vez mais individualista e desprovida de afetos. Uma sociedade que revela um indivíduo que se manifesta com as oscilações da moda, pelo que todos os elementos que qualificam a realidade podem, afinal, ser rotulados pela força da imagem (Dorfles, 1990).

Este fenómeno mundial pode ser comprovado com três fatores: primeiro, o aumento da compra de produtos de higiene, alimentação e acessórios demonstra que, e segundo a *Veterinária Atual*<sup>2</sup>, Portugal tem cerca de 6,7 milhões de animais de estimação pelo que é possível afirmar que os animais de estimação começam a

---

<sup>1</sup>Tradução livre do autor: “what we need are mew choices - new products that balance the needs of individuals and of a society as a whole” (BROWN, 2009)

<sup>2</sup>Fonte:<http://www.tvi24.iol.pt/sociedade/guimaraes/joias-de-luxo-para-animais> (acedido a 27-05-2017)

ganhar o seu espaço dentro das habitações, segundo, e de acordo com a *AICEP*<sup>3</sup>, o número de consumidores do mercado de luxo a nível mundial teve um aumento de 70% nos últimos 5 anos, validando a importância de pensar o produto semi-industrial de luxo e terceiro, e segundo um estudo fornecido pela APICCAPS<sup>4</sup>, entre 2010 e 2016, os artigos em couro, nomeadamente, os produtos do mercado das bolsas teve um crescimento de 136 milhões de euros em exportações e 108 milhões de euros em importações.

Neste sentido, pretende-se desenvolver um produto mala semi-industrial para transporte de animais (nomeadamente os canídeos), conjugando duas vertentes diferentes, o produto de luxo e o detalhe do “feito à mão”. Beneficiando desta oportunidade, pretende-se cruzar o conhecimento da produção industrial com a qualidade do detalhe das técnicas e de processos produtivos do artesanato. Esta ligação pode ser uma ocasião para construir novos cenários de produto no mercado do luxo. Hoje, o consumidor tem a necessidade de viver a experiência do luxo, sendo que os produtos têm, também, de responder às suas necessidades. Ou seja, como a qualidade do produto se mantém como ponto central para a imagem do consumidor, é fundamental que os produtos sejam valorizados pela qualidade, possível de alcançar com o detalhe do artesanato, sendo assim aplicado um atributo, que gerará a sua identidade.

Como refere Donal Norman, serão aplicados três níveis de características ao produto, o “Visceral design” que está ligado à sua forte aparência, “Behavioral design” que se refere ao prazer e à eficácia do seu uso e o “Reflective design” que diz respeito à sua autoimagem, à satisfação pessoal e às memórias. São interações complexas, mas que para fins de aplicação serão possíveis fazer simplificações muito úteis “(...) o prazer do risco e do perigo variam tipicamente entre as pessoas.

---

<sup>3</sup><http://www.portugalglobal.pt/PT/PortugalNews/Paginas/NewDetail.aspx?newId=%7BCB180B30-CB10-4BD2-810A-A6E169CDC67E%7D> (acedido a 20-05-2017)

<sup>4</sup>[http://www.apiccaps.pt/library/media\\_uploads/APICCAPS20177697503403p.pdf](http://www.apiccaps.pt/library/media_uploads/APICCAPS20177697503403p.pdf) (acedido a 18-05-2017)



Essas diferenças individuais são os componentes básicos da personalidade, as distinções entre pessoas tornam cada um de nós únicos.” (Norman, 2004: 40)<sup>5</sup>

Será pertinente que um produto com estas características corresponda às necessidades do utilizador que, cada vez mais, não compra produtos apenas pela sua função-prática (ECO, 1997) mas também pelo significado que ele poderá oferecer. Trata-se de um momento para desenvolver uma identidade emocional para o produto industrial, transformando-o num elemento de comunicação, de conotação e, logo, de cultura. A interveniência do âmbito da moda será um ponto de partida para a idealização de um produto, com a possibilidade de incorporar cores, padrões e materiais diferentes, oferecendo novos códigos para objetos conhecidos.

Com esta proposta pretende-se provar que o desenvolvimento de um acessório de luxo pode ser quer uma ocasião para criar conexões entre a pessoa, o objeto e o animal, quer uma oportunidade para construir uma nova identidade que num futuro poderá abrir portas a um novo conceito, criando a necessidade de haver linhas associadas a ele.

## **1.2. Questões de investigação**

- Qual o papel do design emocional no desenvolvimento de um produto de moda para transporte de animais domésticos canídeos de pequeno porte?
- Qual o contributo metodológico do processo criativo que cruza o mercado de luxo com o saber fazer do artesanato no desenvolvimento de acessórios de moda direcionados para o transporte de animais pequenos?
- Em que medida o desenvolvimento de um produto para o transporte de animais conjuga a moda com o bem-estar do animal?

---

<sup>5</sup>Tradução livre do autor: “the pleasure of risk and perceived danger varies greatly among people. such individual differences are the basic components of personality, the distinctions among people that make each of us unique.” (Norman, 2004: 40)

### **1.3. Hipótese de investigação**

O processo criativo que cruza o mercado de luxo com o saber fazer do artesanato no desenvolvimento de acessórios de moda direcionados para animais domésticos, contribui para o desenvolvimento metodológico do método do Design Emocional.

### **1.4. Motivações de interesse**

- Existe uma motivação muito grande em enfrentar o mercado suíço com esta investigação, futuramente, quer por se tratar de um país pequeno bem distribuído em termos de âmbitos de negócio, quer por ser um país com raízes familiares da autora desta dissertação. É um país de contrastes: com um lado bastante cosmopolita e com um lado conotado com a natureza, com habitantes de todas as partes do mundo, que enriquece culturalmente quem lá passa. O mesmo é considerado um destino de turismo de luxo, e a sua limpeza é fenomenal. Em relação ao mercado de produtos para animais, por um lado, lá os animais são tratados com todos os seus direitos, entrando, por exemplo, em qualquer estabelecimento público e sem haver qualquer impedimento, não havendo nenhum cão que permaneça na rua. Estas características motivam uma procura de soluções de produtos que permitam circular com os animais, ostentando uma identidade por meio de produtos singulares. Por outro lado, neste país luxuoso existe um mercado ostentado para o mundo animal, que infinitamente pode ser explorado com este estudo.
- O fascínio pela moda, que incorpora todas as texturas, padrões e cores, é predominante no dia-a-dia, sendo um universo extremamente amplo e em constante crescimento. A moda move a vida de um conjunto indeterminável de pessoas que, conseqüentemente, atribuem um sentimento de bem-estar. Como vivemos num mundo repleto de tecnologia de ponta e extremamente influente, cada um procura o seu destaque na sociedade. Na vertente do luxo vem um fascínio pessoal pela produção arriscada, pelo desafio e pelo

destaque perante a sociedade onde as mulheres depositam todo o desejo de compra, por serem produtos que têm uma durabilidade muito maior, pela garantia que a marca dá e igualmente pelo atendimento personalizado que algumas oferecem. Assim, é possível afirmar que uma mala de luxo não é apenas um objeto para transportar coisas, mas sim uma forma de estar na vida, por representar o status social que cada um vive, ou que cada um pretende mostrar.

## **1.5. Objetivos**

- Esta investigação pretende relacionar o mercado de luxo e o mercado artesanal, cruzando ideais e sectores distintos, abrindo interação com empresas nacionais e mercados locais;
- Desenvolver um acessório que dará identidade ao utilizador, contrapondo a ideia que o produto apenas está ligado à sua função, que é transportar e proteger os animais;
- Assumir a qualidade ergonómica do produto é, igualmente, um objetivo principal, porque o conforto do animal é um ponto de interesse relativamente ao consumidor/dono.
- Usar um material (pele) que é o reaproveitamento de partes de animais, que são abatidos para o consumo humano;
- Contribuir para a sustentabilidade empresarial;
- Cooperar para a diversificação da oferta dos produtos de malas para transporte de animais de pequeno porte no âmbito da moda.

## **1.6. Metodologia de investigação**

A incorporação de todas as temáticas leva à necessidade de elaborar um acessório de moda para transporte de animais canídeos de pequeno porte, explorando um sistema emocional que, considera o utilizador e o seu modo de se

relacionar com o objeto, dado que este favorecerá as ações do dia-a-dia, proporcionando experiências e sentimentos, assim como diz Donald Norman “...alguns objetos evocam emoções fortes e positivas como amor, apego e felicidade.” (NORMAN, 2004: 7)<sup>6</sup>

A junção de uma técnica artesanal, que, como afirma Gillo Dorfles “tem um indiscutível valor, não apenas sociológico, mas antropológico e estético...”, (DORFLES, 1990: 89) confrontará a produção industrial, que contrastará com a sua cultura tradicional, usando uma técnica adaptada a um novo sistema, obtendo assim um produto semi-industrial, criando, conseqüentemente, um novo cenário, com novas hipóteses e novas soluções.

### **1.6.1. Primeira Parte – Pesquisa e Fundamentação do tema**

- Esta primeira parte do trabalho foi realizada sob a direção da orientadora deste estudo, Professora Liliana Soares.
- Revisão Bibliográfica sobre o tema (pesquisa, análise, seleção e avaliação de dados);
- Investigação acerca do âmbito em que se pretende agir;
- Utilização de casos de estudo. Numa etapa de pesquisa será necessário recorrer a estudos de caso reais, sendo que, aprofundará um maior conhecimento sobre a temática e quais os pontos mais importantes para a sua idealização. Alargando assim o conhecimento sobre os produtos existentes, um melhor entendimento de valores, avaliação de tendências e evoluções, registos de ideias e conceitos (PASCA cit in AA. VV, 1993).
- Será importante também realizar uma série de pesquisas para se documentar acerca do que já foi feito de semelhante ao que se está a projetar. Optando por valores objetivos, que encaminharão para a parte criativa. Bruno Munari

---

<sup>6</sup> Tradução livre do autor: “Some objects evoke strong, positive emotions such as love, attachment, and happiness.” (Norman, 2004: 7)

(1981) diz também que o método projetual para o designer não é nada de absoluto nem definitivo, sendo que se pode modificar se forem encontrados outros valores objetivos que melhorem o processo. É importante também simplificar, de modo a resolver o problema eliminando tudo o que não serve para a concretização dos objetivos. Só assim será possível reduzir os custos, o tempo de trabalho, de montagem e de acabamento, ou seja, resolver dois problemas ao mesmo tempo através da mesma solução.

### **1.6.2. Segunda Parte – Trabalho de campo e experimentação**

- **Realização de visitas de estudo** – deslocação a lojas e feiras do setor
- **Identificação de materiais** - da empresa parceira e de outras empresas
- **Ligação à empresa** – recolha de materiais e identificação de processos
- **Avaliação dos materiais** – Esta fase foi elaborada com a coorientadora desta investigação, Professora Rosa Venâncio.
- **Fase experimental** - A etapa experimental declara um procedimento voltado para a análise de opções, que fornecerá escolhas de hipóteses, sendo que serão selecionadas conforme a apropriação mais correta para o bem-estar dos utilizadores, sendo estes os animais e os seus donos. Confirmando assim, a exigência de colaborar com pessoas e animais, que são os potenciais utilizadores do acessório proposto, obrigando a desenvolver um produto eficaz e que aposte, ergonomicamente, na estabilidade do animal, e a possíveis realidades futuras para criar uma ordem significativa, gerando assim várias possibilidades de ideias. Como refere Bruno Munari (1981), projetar é fácil quando se sabe o que fazer, tornando-se tudo mais simples quando se conhece o modo de proceder para alcançar a solução. Serão assim aplicadas uma série de operações necessárias, dispostas por uma ordem lógica, ditada pela experiência.

- **Ligação ao trabalho artesanal** – neste estudo estabeleceu-se uma ligação a um artesão que transmitiu os seus conhecimentos e a sua experiência na concretização de possíveis pormenores no produto. A qualidade do produto feito à mão garante a singularidade do produto desta investigação, abrindo assim uma evolução técnica e cultural, fornecendo ao produto mais qualidades (Manzini cit in AA. VV, 1993).

### 1.6.3. Terceira Parte – Projeto e Finalização

- **Tópicos para o projeto** – Estabelecer um percurso para a elaboração final do projeto; Elaboração de uma nova maquete com a artesã, de modo a testar as máquinas, os materiais e identificar possíveis falhas e possíveis correções; realizar um novo teste com o animal; após o teste, passar para a elaboração do projeto final já com todas as possibilidades acertadas;
- **Documento** – Esclarecer todo o processo até ao produto final;
- **Legitimar em termos científicos** – Submissão de artigo derivado desta investigação a eventos científicos, como a DeSIGNA 2018;
- **Conclusões** – Elaboração de uma resposta objetiva consequente ao tema trabalhado, ao qual são inseridas as falhas e as possíveis soluções.
- **Opções Futuras** – Com a elaboração desta investigação, acresce o interesse pessoal neste âmbito, inserindo a possibilidade de dar continuidade ao processo de investigação, encaminhado para a vertente de negócio, no sentido de patentear o produto e abrir novas possibilidades para a elaboração de uma gama correspondente a este tipo de produtos para transporte de canídeos.

## **2. O papel do Design Emocional na criação de acessórios de moda para transporte de animais**

### **2.1. O conceito de Design Emocional no âmbito da moda**

Segundo Donald Norman (2004) os objetos atrativos funcionam melhor, porque as emoções conseguem alterar o modo em que a mente humana resolve os problemas. O sistema emocional é capaz de mudar a modalidade operativa do sistema cognitivo, ou seja, altera o pensamento, a linguagem, a percepção, a memória e o raciocínio, sendo possível afirmar que a estética de um objeto é capaz de transformar o estado emocional de uma pessoa. Considera-se que há uma interação entre a cognição que conduz à compreensão e ao conhecimento, entre o afecto que envolve a emoção, num sistema de avaliação do que é bom e do que é mau, fazendo juízos de valor, e entre o sistema afetivo que controla os músculos do corpo através da funcionalidade do cérebro, transformando-o num elemento comunicativo, seja na postura corporal ou na expressão facial, que por sua vez comunicam o estado emocional em que se encontra.

Segundo Donald Norman (2004) existem três níveis de design, o visceral, comportamental e o reflexivo.

O *Design Visceral* refere-se a uma camada automática de sistemas de disposição determinadas geneticamente, representando as reações iniciais, implementando a importância e o impacto emocional que o produto determinará no primeiro momento. A figura/forma/aspecto é um ponto crucial tal como a sensação física do toque e da textura do material. O objetivo é o produto transmitir uma sensação agradável e atrair o consumidor esteticamente, sendo que o material usado é minuciosamente escolhido, tal como técnica aplicada, de modo a transmitir uma imediata ligação emocional.

Nesta investigação significa pensar um produto que, por meio dos atributos visuais da forma e dos materiais, transmita de imediato sensações estéticas e de conhecimento.



Figura 1 - Exemplo de Design Visceral. Paris Hilton com o seu cão. Mala transportadora com efeito de ser um automóvel<sup>7</sup>

No *Design Comportamental* tudo se baseia no uso, a aparência, ou seja, só importa o desempenho do produto. Por exemplo, se um relógio não dita as horas, por mais que a sua aparência a seja fenomenal, a sua função prática principal não passará na primeira prova comportamental que um produto deve superar. Neste sentido, o produto não consegue satisfazer as necessidades do consumidor.

---

<sup>7</sup>Fonte: <http://www.dailymail.co.uk/tvshowbiz/article-2615523/Paris-Hilton-takes-Chihuahua-Peter-Pan-exercise-class.html>, (acedido a 29 - 11 - 2017)





Figura 2 - Exemplo de Design Comportamental. Utilizador a transportar o animal, numa das suas funções (tiracolo). A imagem ilustra o uso correto da mala<sup>8</sup>

Podemos assim identificar o bom design comportamental através de princípios básicos como: a função, a compreensão, o uso, e a sensação física. Sendo indispensável que é necessário conhecer o produto para lhe dar o uso correto e prático.

Relativamente a esta investigação, é necessário que o primeiro impacto do produto final transmita ao consumidor a compreensão imediata de que se trata de uma bolsa para transportar cães.

O *Design Reflexivo* refere-se à parte contemplativa do cérebro, centrando-se na mensagem, na cultura e no significado do produto. Não abrange apenas o significado que evoca, mas refere-se à imagem que uma pessoa transmite ao utilizar um determinado produto.

---

<sup>8</sup> Fonte: <http://dogsaholic.com/lifestyle/dog-travel-bag.html> (acedido a 05 - 12 - 2017)



Figura 3 - Exemplo de Design Reflexivo. Katy Perry com mala Gucci. A imagem ilustra o poder económico da cantora ao usar uma mala para o cão do mercado de luxo<sup>9</sup>

Quando se consideram opções na hora da compra, está-se a ter um comportamento refletivo. Existem diferenças individuais que alteram o que se acha de determinado produto, ou seja, o que é feio aos olhos de um é bonito aos olhos de outro, sendo que a essência do design refletivo está na mente de cada um.

Por outras palavras, tem um ponto de vista subjetivo e intangível, é portador de lembranças pessoais e de satisfação pessoal com significados culturais atribuídos.

Nesta investigação constitui que se pensa um produto que apela a uma prudência antes do ato da compra.

---

<sup>9</sup>Fonte: <https://za.pinterest.com/pin/421860690069218474/>, (acedido a 29 – 11 – 2017)

## **2.2. O mercado de produtos para animais de estimação como fator crescente na economia da indústria, comércio e serviços**

O aumento da adoção (e compra) de animais de estimação faz crescer a necessidade de haver produtos e serviços associados à saúde e ao bem-estar do animal. Em Portugal, estima-se que cerca de 2,151 milhões (ou seja, 56% de lares) possuam, pelo menos, um animal de estimação. A alteração dos núcleos familiares e a noção, cada vez maior, de que os animais de estimação contribuem para o bem-estar físico e psicológico dos donos é uma das razões apontadas para justificar o crescente aumento de animais de estimação<sup>10</sup>.

A preocupação do ser humano perante aquele que chamamos “melhor amigo” é uma crescente corrente na atualidade, sendo que são dedicados mais gastos que melhoram a qualidade de vida do animal. O facto que comprova esta atualidade é que desde 2016, em Portugal, é possível deduzir 15% do IVA em despesas com animais no IRS, mais concretamente, gastos veterinários, mas trata-se de uma primeira etapa para uma evolução mental do país e um estímulo para estabelecer cuidados com o animal<sup>11</sup>. Um outro facto que ajudou foi que, cada vez mais, as pessoas partilharem casos chocantes relativos aos maus tratos dos mesmos, principalmente através das redes sociais, fazendo com que cada vez mais a população se revolte e, conseqüentemente, fique mais sensibilizada, adotando um tratamento cada vez mais humanizado.

Os animais necessitam de cuidados de saúde, alimentação e bem-estar, tornando-se imprescindível manter uma estabilidade no seu quotidiano. O uso de uma transportadora facilitará longas ou curtas viagens, sejam estas realizadas de carro ou simplesmente a pé, porque manterá a segurança do animal, perante a situação a que está sujeito. Fundamentando que, por vezes, são tomados cuidados

---

<sup>10</sup>Fonte: <http://p3.publico.pt/pet/noticias/23818/em-portugal-mais-de-metade-dos-lares-tem-um-animal-de-companhia> (acedido a 05-12-2017)

<sup>11</sup>Fonte: <https://www.economias.pt/despesas-irs-animal-estimacao/> (acedido a 15-06-2017)

como se fosse um filho, que nesta atual realidade muitos casais optam por não ter, mas a conexão entre o homem e o animal corresponde a uma afeição muito próxima a que possivelmente teriam com uma criança.

A inserção de acessórios associados ao mundo animal expande a cada dia que passa, e a moda já tem um lugar inserido nesta vertente que, conseqüentemente, continua hoje, como ontem, como amanhã e talvez sempre, a dominar a sociedade, medindo as suas motivações psicológicas, psicanalíticas e socioeconómicas (Dorfles, 1990). A moda tornou-se um fenómeno sociocultural que move a economia global, que tem uma crescente constante, expressando valores da sociedade e está presente em vários sentidos da vida. Assim, o uso de adornos são dos mais supremos indicadores de moda, com o papel de reforçar a personalidade e identidade do utilizador, podendo afirmar assim que o vestuário é um meio de comunicação (ECO, 1997).

Assim, é possível comprovar que o mercado de produtos para animais de estimação é um fator crescente na economia da indústria, comércio e serviços. Sendo que cada vez mais existe a adesão a feiras e a atividades relacionadas ao mundo animal. Assim, negócios ligados à alimentação, cuidados de saúde e de bem-estar dos animais de estimação estão em constante crescimento. Segundo a AEP, em 2009 o mercado “pet care” português ultrapassou os 230 milhões de euros e que até 2016, o mesmo sofreria um aumento aproximado de 6%<sup>12</sup>. Foram previsões otimistas dado que as pessoas cada vez mais dedicam atenção aos seus animais, sendo considerados elementos da família, resultando assim de uma maior importância à sua saúde e bem-estar.

O estudo refere também que os animais de pequeno porte se destacam devido às suas menores necessidades de espaço, tempo de cuidado, custos de manutenção e são facilmente instalados no meio urbano.

---

<sup>12</sup>Fonte:<http://www.aeportugal.pt/Inicio.asp?Pagina=/Aplicacoes/Noticias/Noticia&Codigo=17693> (acedido a 15-06-2017)





Figura 4 – *Exemplo de cuidado de saúde.* A imagem ilustra o tratamento cada vez mais atualizado e cuidado dos animais<sup>13</sup>



Figura 5 - *Site da liga portuguesa dos direitos do animal.* Página dedicada à legislação sobre animais de companhia. Aborda os mais diversos temas associados ao bem-estar do animal<sup>14</sup>

<sup>13</sup>Fonte: <https://www.jornaldeleiria.pt/noticia/animais-de-companhia-mercado-crescer-da-origem-novos-negocio-5934>, (acedido a 29 – 11 – 2017)

<sup>14</sup>Fonte: <https://poshcamel.files.wordpress.com/2011/08/lv-dog-carrier.jpg>, (acedido a 05 – 12 – 2017)

### **2.2.1. Caso de Estudo de uma empresa do sector de luxo europeia: Louis Vuitton**

A marca mundialmente conhecida, a *Louis Vuitton*<sup>15</sup> desenvolveu uma bolsa em lona monograma, desenhada para cães pequenos, sendo esta especialmente impermeável e resistente aos arranhões. Esta bolsa está equipada com uma janela de malha respirável com um fecho de correr.

Pessoas famosas como LaToya Jackson, Jessica Simpson, Marc Jacobs, Tamara Eccelstone, Lady Gaga, entre outros, são utilizadores deste produto que se destaca num mundo ao qual o luxo transmite o poder e a excentricidade, onde a extravagância é a chave do seu poder económico. Tal como refere Gillo Dorfles “(...) não é apenas um dos mais importantes fenómenos sociais – e económicos – do nosso tempo; é também um dos padrões mais seguros para medir as motivações psicológicas, psicanalíticas, socioeconómicas da humanidade. o vestuário e a moda em geral têm uma tão evidente missão clarificadora do status do indivíduo, no núcleo familiar, da sociedade (...)” (Dorfles, 1990: 14), o que clarifica a necessidade de corresponder a uma sociedade voltada para o bem material, porque a “mentalidade das pessoas refere que se é caro, então deve ser especial”<sup>16</sup> (Norman, 2004: 64).

Esta mala é o perfeito exemplo de Design Reflexivo (Norman, 2004), considerando que o utilizador desta bolsa reflete uma imagem para o público, transmitindo uma mensagem do mesmo. Sendo do design reflexivo que vem a beleza, ela é influenciada pelo conhecimento e pela cultura do consumidor. Neste caso, o grau do conhecimento adquire grande influência por parte do utilizador, dado que é uma marca do mercado de luxo, o seu uso vai transmitir uma abundância no aspeto social que a pessoa vive, sendo esta a principal mensagem que o comprador deste produto transmitirá ao público.

---

<sup>15</sup>Fonte: <http://us.louisvuitton.com/eng-us/products/dog-carrier-40-monogram-000673> (acedido a 15-06-2017)

<sup>16</sup>Tradução livre do autor: “If it is expensive, it must be special.” (Norman, 2004: 64)



Figura 6 – *Louis Vuitton Dog Carrier*. Paris Hilton a transportar o seu cão<sup>17</sup>

---

<sup>17</sup>Fonte: <https://poshcamel.files.wordpress.com/2011/08/lv-dog-carrier.jpg>, (acedido a 29 – 11 – 2017)

### **2.2.2. Caso de Estudo de uma empresa de luxo nacional: Mumadona Hand Made Jewls**

A *Mumadona Hand Made Jewels*<sup>18</sup> é uma marca portuguesa, que desenvolveu uma linha de acessórios de luxo para animais “Muma Pets”, nomeadamente uma mala de passeio, feita em pele de piton no valor de cinquenta mil euros. Uma marca constituída por 25 fabricantes de joalharia, com o projeto destinado à exportação e a clientes de luxo. O representante da marca afirmou que foi o melhor produto de luxo presente na Feira do Luxo de Vicenza, em Itália. Também esta sendo o palco de apresentação da sua coleção, ao que apostaram como estratégia a modernidade de peças únicas e artesanais.

Esta bolsa representa o design visceral que projeta ao consumidor um impacto emocional imediato. O embelezamento da peça leva a uma atração súbita e os seus aspetos físicos são dominantes e prazerosos. A sua forma, cor e textura são fascinantes aos olhos do consumidor, tornando a aparência o seu ponto forte. Sendo uma mala

Esta marca foi lançada num período histórico em que o país atravessava uma crise financeira, mas que, no entanto, a empresa apostou no mercado de luxo e teve sucesso em cidades como Beverly Hills, Miami, Dubai e alguns países árabes, o que comprovou que o mercado de luxo e dos colecionadores não entrou na crise e, tudo o que a marca produziu, vendeu e ainda elaboraram muitas peças por encomenda<sup>19</sup>.

A marca representou o nascimento de ourivesaria de qualidade e implementou a importância da tradição portuguesa para o desenvolvimento, e a sua modernização abriu novas portas aos tradicionais artesãos e aos jovens criadores e designers portugueses para uma projeção a nível internacional.

---

<sup>18</sup>Fonte: <http://www.webluxo.com.br/menu/pets/2009/joalheiros-lusos-vendem-acessorios-luxo-animais.htm> (acedido a 15-06-2017)

<sup>19</sup>Fonte: <http://www.webluxo.com.br/menu/pets/2009/joalheiros-lusos-vendem-acessorios-luxo-animais.htm> (acedido a 15-06-2017)





Figura 7 – Mumadona Hand Made Jewels, Dog Carrier<sup>20</sup>

Assim se comprova que não existe limites para a autenticidade, num mundo em que os animais são bem tratados e coroados pelos seus donos. Prestígio, perceção de raridade e de exclusividade são conceitos e características direcionadas neste caso para o consumidor, fornecendo-lhe um estereótipo que o agrupa num nível alto da sociedade. O fato de um animal usar adornos luxuosos torna o estatuto do seu dono como algo emblemático, numa sociedade cada vez mais preocupada com os rótulos sobrepostos pela sua situação social.

---

<sup>20</sup>Fonte: <http://www.tvi24.iol.pt/sociedade/guimaraes/joias-de-luxo-para-animais>

### 2.2.3. Caso de Estudo entre a Academia e a Empresa

Considerando que esta investigação se desenvolve entre a Academia e o mundo empresarial, pareceu importante analisar um caso de estudo que focasse o processo e os resultados dessa parceria.

Baseando num caso institucional, Hyerim *Shin* estudante do curso *MA Design Products da Royal College of Art*<sup>21</sup>, desenvolveu um dispositivo que alonga o corpo da raça de cães Dachshund, mais conhecido como cão salsicha. A ferramenta é usada como uma espécie de sintoma de segurança que envolve o corpo do cão e fica atrás das patas da frente e de trás do animal. No topo do mecanismo está colocado um dispositivo que permite aos donos girar uma alça que alonga a barra central do objeto, que permite esticar o corpo do animal. A intenção deste dispositivo é questionar o “lado sombrio da cuteness”, ou seja, a ridicularização do que as pessoas realmente acham bonito e amoroso.

Este projeto foi realizado pelo estudante, após o levantamento de objetos similares usados por seres humanos e baseia-se nas práticas da indústria da formação de cães alterados geneticamente, ao qual os animais são concebidos com determinadas características físicas, como a raça em questão. As mesmas acabam por se relacionar com problemas de saúde, como anomalias na parte da anca e das costas, tornando-se um ponto muito negativo por trás da sua aparência bonita<sup>22</sup>.

Este projeto esteve em exibição na exposição de pós-graduação *ShowRCA da Royal College of Arte*, em 2016.

---

<sup>21</sup> Fonte: <https://www.dezeen.com/2016/07/04/cuteness-tool-for-dachshunds-hyerim-shin-royal-college-of-art-graduate-showrca-2016-dogs/>

<sup>22</sup> Fonte: <https://www.dezeen.com/2016/07/04/cuteness-tool-for-dachshunds-hyerim-shin-royal-college-of-art-graduate-showrca-2016-dogs/>



Figura 8 – Dog-stretching device by Hyerim Shin<sup>23</sup>

---

<sup>23</sup> Fonte: <https://www.dezeen.com/2016/07/04/cuteness-tool-for-dachshunds-hyerim-shin-royal-college-of-art-graduate-showrca-2016-dogs/>

### **3. Levantamento tipológico de um arquétipo de mala para transporte de animais de pequeno porte**

#### **3.1. A importância da ficha tipológica**

Neste estudo recorre-se ao pensamento de Bruno Munari (1981) e às lições de Bruno Latour (2008) para argumentar hoje o levantamento tipológico é uma ferramenta fundamental para reprojetar um produto ou de um objeto.

O uso de fichas tipológicas é fundamental no processo criativo, dado que se trata de uma ferramenta essencial para fundamentar e descrever todo o trabalho realizado. Assim, será feita uma análise da estrutura de um arquétipo de bolsa para transporte de cães que fornecerá elementos importantes para a futura concepção do protótipo final.

Pretende-se retirar todas as referências para aplicar também futuras melhoras dos problemas que estão visíveis neste modelo. Segundo Bruno Munari “tudo se torna fácil quando se conhece o modo de proceder para alcançar a solução de algum problema (...)” (Munari, 1981: 12). Este método projetual faz parte de uma série de operações necessárias com o objetivo de atingir um melhor resultado, que obrigará a seguir uma melhor sequência, que reduzirá os possíveis erros.

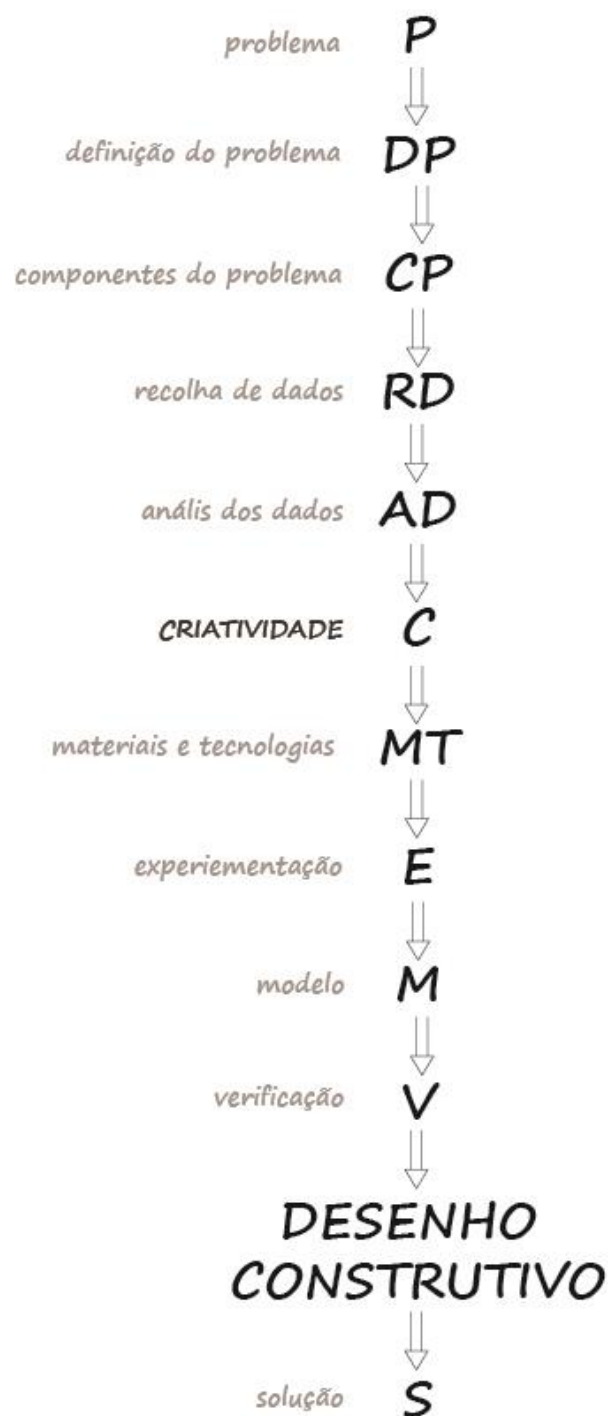


Figura 9 – Ficha tipológica de Bruno Munari (1981)<sup>24</sup>

---

<sup>24</sup> Fonte: MUNARI, B. (1981) Das Coisas Nascem Coisas | Lisboa | Edições 70

Embora pareça ser um sector já bastante explorado existem sempre aspetos a corrigir, seja ergonómica ou esteticamente, pormenores que podem melhorar a qualidade de vida do animal como a facilidade de uso do consumidor (dono). Segundo o sociólogo Bruno Latour, o design oferece-se à interpretação, quanto mais ele se infiltra em mais níveis de objetos, ele fornece um novo tipo de atenção aos significados. Quando se pensa uma coisa como um objeto de design, traz-se todas as ferramentas, habilidades e perícias da interpretação para a análise da mesma. “...fazer design é sempre fazer um redesign.” (Latour, 2008: 5)<sup>25</sup>. Ou seja, trata-se de uma operação renovadora que se atualiza no tempo, no espaço e beneficia das circunstâncias, que torna algo mais vivo, comercial, usável, agradável, aceitável, sustentável, ao indivíduo, atribuindo valor e sentido à sua vida.

Sendo o design uma disciplina que, para evoluir, se renova com as oscilações da realidade transitória, efémera e sazonal, então, o design revela-se uma disciplina predisposta a relacionar-se com um âmbito como a moda e, consequentemente, ligada às suas oscilações e gostos, afirmando assim ser algo relativo, contrapondo-se a certezas absolutas, começos absolutos e desvios radicais. Bruno Latour reforça esta ideia, explicando que “(...) a proliferação do termo “design” não ocorre num momento no qual há menos coisas a se fazer; ela ocorre num momento em que há mais coisas a se fazer.” (Latour, 2008: 7)<sup>26</sup> Hoje, esta afirmação tem ainda mais veracidade, nos dias de hoje porque, tudo à volta das pessoas tem interesse devido à crise de valores e ao perigo ecológico.

Portanto, o redesign das coisas é um ponto supremo no ato do projeto, pela necessidade de acompanhar a evolução do mundo, onde o cuidado, a precaução e a atenção aos detalhes se tornam atitudes determinantes e eficientes para a conceção e o melhoramento dos produtos.

---

<sup>25</sup> tradução livre do autor: “...to design is always to redesign.” (Latour, 2008:5)

<sup>26</sup> Tradução livre do autor: “...the spread of the word “design” doesn’t come at a time when there is less to do; it comes at a time when there is more to do.” (Latour, 2008:7)

## **3.2. Ficha tipológica do arquétipo de bolsa para transporte de cão**

### **3.2.1. Breve descrição do arquétipo base**

Esta bolsa básica de cor preta apresenta os materiais visíveis, nomeadamente, o tecido e a rede preta. O produto é constituído por catorze componentes:

- **Componente #1** - acabamento;
- **Componente #2** - uma pega;
- **Componente #3** - argolas;
- **Componente #4** - forro exterior;
- **Componente #5** - base interior/superior;
- **Componente #6** - forro interior;
- **Componente #7** - redes das janelas;
- **Componente #8** - fecho;
- **Componente #9** - acabamento;
- **Componente #10** - forro interior;
- **Componente #11** - forro exterior;
- **Componente #12** - complementos elementares;
- **Componente #13** – base inferior
- **Componente #14** - tiracolo

O produto tem dois lados de abertura e pode ser aberto na totalidade, como se pode ver na figura 10. No seu modo fechado, o animal fica completamente protegido. No seu modo aberto, há a opção de abrir uma pequena parte, ou abrir a mala na sua totalidade, permitindo a limpeza do produto.



Figura 10 - Bolsa exemplo, fechada e aberta<sup>27</sup>

#### **3.2.1.1. Componente #1 – acabamento**

Este componente tem a função de proteger a borda da bolsa, nomeadamente, escondendo os seus remates e oferecendo um bom acabamento ao produto. Este elemento rodeia a parte superior da mala e apresenta-se com um tecido rígido para impedir um eventual rompimento do tecido, nomeadamente tecido plastificado (poliéster).



Figura 11 – Elemento com função de acabamento<sup>28</sup>

---

<sup>27</sup> Fonte: Beatriz Soares Faria.

<sup>28</sup> Fonte: Beatriz Soares Faria.



### **3.2.1.2.      *Componente #2 – uma pega***

Este componente tem a função de pega e está colocado na parte superior da bolsa. O componente tem a finalidade de aguentar com o peso do animal e de ser ergonómico quando o indivíduo pega na bolsa.

O material utilizado é rígido e ao mesmo tempo maleável, nomeadamente tecido plastificado (poliéster).



Figura 12 – Pega superior da bolsa<sup>29</sup>

---

<sup>29</sup> Fonte: Beatriz Soares Faria

### **3.2.1.3. Componente #3 – argolas**

Estas “Argolas” metálicas estão colocadas na parte superior da bolsa, entre o forro e a pega, e têm como função ligar com a pega a tiracolo. O Material é duro e resistente capaz de suportar a ligação com o componente #2 (pág.41). São metálicos, mais concretamente latão com revestimento de crómio.



Figura 13– Argolas metálicas de suporte<sup>30</sup>

### **3.2.1.4. Componente #4 – forro exterior**

O componente #4 é constituído pelo forro exterior da bolsa, um tecido preto de poliéster (têxtil), maleável, com um rasgo em forma de janela de modo a oferecer ao animal um respiro/passagem de ar para uma viagem mais arejada. A sua função é representada pelo toque final da peça, sendo a imagem final que é automaticamente projetada ao consumidor, ou seja, é o elemento mais visível. Por exemplo, se o consumidor procura uma bolsa preta, ou amarela, ou a cor que deseja esta é a peça que dita o seu gosto.

---

<sup>30</sup> Fonte: Beatriz Soares Faria



Figura 14 – Forro exterior da bolsa<sup>31</sup>

#### **3.2.1.5. Componente #5 – base interior/superior**

Este componente é constituído pela base interior da bolsa e apresenta-se em polipropileno, sendo resistente e maleável, com um rasgo direcionado para a janela com foi explicado, anteriormente. A sua principal função é dar a forma à bolsa sendo esta o alicerce principal de todo o conjunto, ou seja, as características deste material permitem malear, cortar e direcionar para a forma desejada, ao mesmo tempo a sua dureza dita o peso final que suportará.



Figura 15 – Base da bolsa<sup>32</sup>

---

<sup>31</sup> Fonte: Beatriz Soares Faria

<sup>32</sup> Fonte: Beatriz Soares Faria

#### **3.2.1.6.      *Componente #6 – forro interior***

O componente #6 consiste no forro interior da bolsa e apresenta-se num tecido pouco resistente, nomeadamente, tecido de poliéster, com rasgo de janela, como anteriormente explicado. A sua principal função é proteger o componente #5 (pág.43), bem como dar conforto ao animal. Neste caso, não enriquece a peça nem se revela cómodo. Por outro lado, dada a fragilidade, o material pode romper-se facilmente.



Figura 16 – Forro interior da bolsa<sup>33</sup>

---

<sup>33</sup> Fonte: Beatriz Soares Faria.

### **3.2.1.7.      *Componente #7 – redes das janelas***

O componente #7 é constituído por três redes de pvc que pertence à janela e à parte de abertura da bolsa. A sua principal função é fornecer ao animal a circulação do ar para que ele possa respirar.

Trata-se de um elemento necessário e fundamental na construção da mala para transporte de animais domésticos, para permitir a circulação de ar e de modo a haver um ambiente ameno durante a estadia do animal na mala.



Figura 17 – Redes da janela e da parte de abertura da bolsa<sup>34</sup>

---

<sup>34</sup> Fonte: Beatriz Soares Faria.

#### **3.2.1.8.      *Componente #8 – fecho***

Este componente é o fecho que envolve toda a bolsa e é interligado num pequeno pedaço de tecido de poliéster.

A sua principal função é fechar a bolsa para manter a segurança do cão, prevenindo eventuais quedas e saídas indesejadas.



Figura 18– Fecho da bolsa<sup>35</sup>

#### **3.2.1.9.      *Componente #9 – acabamento***

Este componente tem a mesma função do componente#1 e está situado na zona inferior da bolsa, junto às redes de abertura. É um material plástico, especificamente pvc, mais resistente e bastante maleável. A sua função é a mesma que a do componente#1 (pág.40) porém, oferece mais resistência por se situar na zona de suporte de todo o peso do animal.

---

<sup>35</sup> Fonte: Beatriz Soares Faria.



Figura 19– Elemento de acabamento<sup>36</sup>

#### **3.2.1.10.      *Componente #10 – Forro interior***

Este componente é o Forro interior da base inferior da bolsa. As partes pequenas estão ligadas às redes de abertura, enquanto que a faixa maior se relaciona, diretamente, com a base.

Trata-se de um tecido de poliéster pouco resistente e tem a mesma função que o componente#6 (pág.44).

---

<sup>36</sup> Fonte: Beatriz Soares Faria.



Figura 20 – Forro interior da base inferior da bolsa<sup>37</sup>

#### **3.2.1.11.      *Componente #11 – forro exterior***

O componente #11 é constituído pelo forro exterior da base interior da bolsa.

Tem o mesmo material que o componente#4 (pág. 42) e está ligado ao componente#12 (pág. 49) através de parafusos, de modo a garantir a estabilidade da mala.

---

<sup>37</sup> Fonte: Beatriz Soares Faria.



A sua função está associada ao impacto que o objeto suscita no utilizador, pelo que a escolha do forro exterior merece um cuidado prático e funcional, mas também uma função estética.



Figura 21 – Forro exterior da base inferior da bolsa<sup>38</sup>

#### **3.2.1.12.      *Componente #12 – complementos elementares***

Este componente consiste nos complementos elementares do forro inferior da bolsa. Estes elementos são apresentados em bocados de cartão e plástico que ajudam a dar forma ao forro interior.

---

<sup>38</sup> Fonte: Beatriz Soares Faria



Figura 22 – Complementos elementares do forro inferior da bolsa<sup>39</sup>

#### **3.2.1.13.    *Componente #13 – base inferior***

Este componente consite na base inferior da bolsa, está revestida pelos forros interior e exterior, constituído por polipropileno, mas com um acabamento diferente do componente #5 (pág. 43). Na base estão aparafusadas quatro peças que servem para pousar no chão, as mesmas são colocadas por fora do forro.

O material é plástico, resistente e pouco maleável. Esta base tem a função mais importante dos componentes dado que sustenta a totalidade do corpo do animal.

---

<sup>39</sup> Fonte: Beatriz Soares Faria



Figura 23 – Base inferior da bolsa<sup>40</sup>

#### **3.2.1.14.      *Componente #14 – tiracolo***

Este componente consiste no tiracolo, sendo uma peça extra de toda a bolsa. A sua principal função é ser um meio de transporte suportado pelo ombro, que facilita em casos em que o peso do animal é maior, ou simplesmente usado por mera opção.

O componente é constituído por duas peças metálicas de latão com revestimento de cromo, que encaixam no *componente #3* (pág.42), e é extensível consoante a necessidade e a altura do consumidor. Neste componente está

---

<sup>40</sup> Fonte: Beatriz Soares Faria

igualmente inserido uma base de borracha que oferece conforto ao utilizador, que é colocado por cima do ombro. O tecido envolvente trata-se de tecido de poliéster.



Figura 24– Tiracolo<sup>41</sup>

---

<sup>41</sup> Fonte: Beatriz Soares Faria

### 3.2.2. Sistema de partes do arquétipo base

Nesta investigação por um lado, considerou-se a metodologia de Bruno Munari (1981) de solucionar os problemas, simplificando e suprimindo tudo o que não serve para a concretização dos objetivos. Por outro lado, ponderou-se acerca da proposta da “pattern language” de Christopher Alexander, dividindo os problemas projetuais em padrões, de modo a identificar e resolver subsistemas que integram a complexidade do projeto. Este processo é um método de projeto ao qual se alcança uma ideia clara em relação aos problemas sociais e funcionais do projeto (Alexander cit in Soares, 2012).

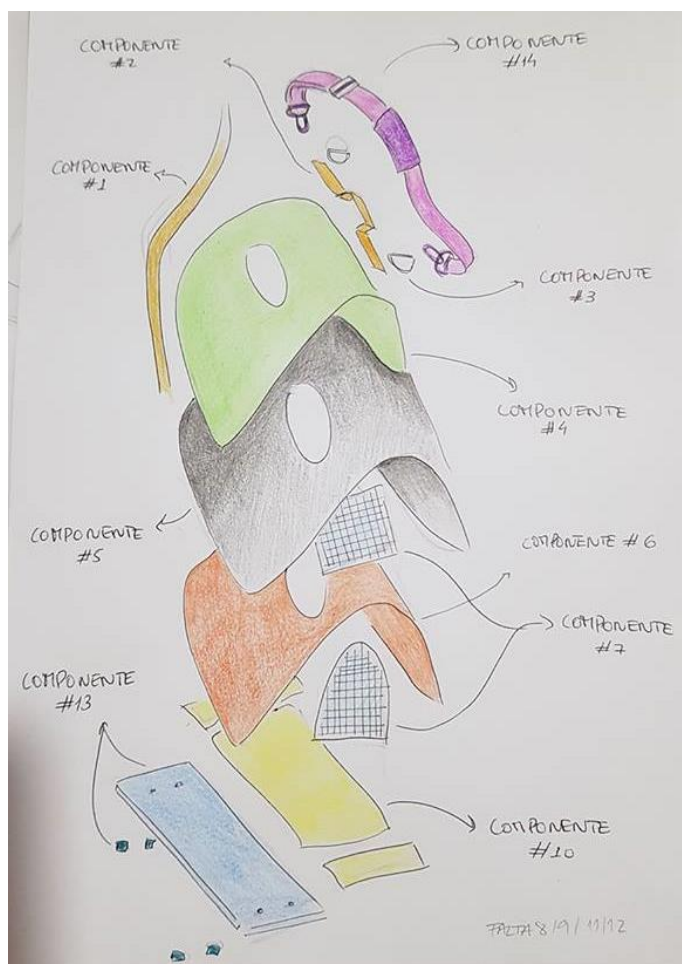


Figura 25 – Perspetiva explodida da mala<sup>42</sup>

---

<sup>42</sup> Fonte: Beatriz Soares Faria

Assim, o elemento de ligação entre todos os padrões está relacionado com este sistema de produto, pelo que interessa analisar cada parte de modo autónomo antes de avançar com o desenvolvimento de outra parte. Deste modo, espera-se não comprometer o sistema quando se avançar com a relação que o produto deverá criar quer com o cão, quer com o dono do animal.

### **3.3. Reflexões e premissas para aplicação projectual:**

Neste trabalho de levantamento de um arquétipo base tiraram-se diferentes reflexões e conclusões, importantes quer para a fase experimental, quer para a fase de projeto. Nomeadamente, conclui-se que é importante fazer um levantamento de um objecto/arquétipo existente para:

- Reconhecer o âmbito em que se opera;
- Evidenciar todas as suas qualidades e falhas;
- Refletir sobre os materiais a utilizar;
- Estudar, individualmente, cada componente;
- Analisar possíveis formas de conceção do produto;
- Projetar os materiais;
- Reutilizar os desperdícios, nomeadamente, nesta investigação pretende-se reutilizar os as perdas de materiais da fábrica Multicour situada em S. João da Madeira, parceira desta investigação;
- Evidenciar a importância do desenho no projeto de acessórios de malas, nomeadamente, de malas para transporte de animais pequenos;
- Destacar fatores de bem-estar do animal;
- Estar atento às dimensões, peso do animal;
- Refletir acerca da ação do Design Emocional na definição de produtos para animais;
- Projetar um produto por partes;

## 4. Trabalho de campo

Para este projeto de investigação construiu-se uma rede de empresas semi-industrial. Neste sentido, estabeleceu-se uma parceria com uma empresa produtora de peles que se disponibilizou em fornecer vários tipos de pele quer para a realização de experiências, quer para a definição do protótipo final. Por outro lado, criou-se uma ligação com uma artesã do Porto com experiência na confecção de produtos em pele.



Figura 26 – Localização geográfica da ESTG, da empresa Multicouro e do atelier da Artesã<sup>43</sup>

---

<sup>43</sup>Fonte: Composição de Beatriz Soares Faria

## **4.1. A empresa de Peles, de carater industrial, parceira desta Investigação: a Multicouro**

### **4.1.1. Breve história da empresa Multicouro (São João da Madeira)**

A empresa Multicouro encontra-se no mercado há 75 anos e dedica-se à comercialização de peles e de outros componentes para a indústria do calçado, marroquinaria, vestuário, mobiliário e outros sectores<sup>44</sup>.

Os seus produtos são originários de toda a parte do mundo, com especial destaque para Ásias, norte de África e América do Sul. A Multicouro comercializa uma gama muito vasta de produtos tendo sempre por base a pele natural, nomeadamente, as peles de vaca, porco, peles com pelos, camurças e outros tipos, com cores lisas ou estampadas. A utilização de peles num projeto de mala para transporte de materiais é uma consequência lógica de pensar na sustentabilidade e nos valores ambientais, reaproveitando a matança para ingestão, não sendo mortos como consequência de consumo apenas para adornos. Acerca da responsabilidade sustentável Ezio Manzini refere que “(...) hoje, a cultura da qualidade exige que os novos materiais continuem a satisfazer as necessidades inerentes à sua utilização, ao mesmo tempo que devem oferecer um serviço novo: afectarem o menos possível o equilíbrio do eco sistema.” (MANZINI cit in AA.VV., 1993: 142).

Desde muito cedo que a empresa Multicouro se apresentou como um dos principais armazéns de componentes da área de S. João da Madeira, no Norte de Portugal, distribuindo os seus produtos para as principais empresas e marcas de calçado em Portugal e com vendas para países como Espanha, Itália, França, Holanda, Alemanha, Marrocos, entre outros<sup>45</sup>. Como refere o sítio da Internet da Multicouro<sup>46</sup> desde 2009, a empresa iniciou a sua internacionalização, marcando

---

<sup>44</sup>Fonte: <http://www.multicouro.com/apresentacao>

<sup>45</sup> Fonte: [http://www.multicouro.com/apresentacao\\_Historia](http://www.multicouro.com/apresentacao_Historia)

<sup>46</sup> Fonte: [http://www.multicouro.com/apresentacao\\_Historia](http://www.multicouro.com/apresentacao_Historia)



presença em vários mercados europeus, reforçando a sua imagem e projetando a marca para o exterior.



Figura 27 – Showroom da empresa multicouro<sup>47</sup>

---

<sup>47</sup>Fonte:

<https://www.facebook.com/Multicouro/photos/a.388816671206167.95410.386276338126867/1484648548289635/?type=3&theater>

#### 4.1.2. Identificação de materiais e processos da Multicouro (São João da Madeira)

- **Os Materiais**

Segundo argumentos de Rodolfo Andrade, representante da empresa Multicouro, o couro é a pele do animal preservada da putrefação através do processo “curtimento”, através deste processo a pele torna-se macia e pronta para ser utilizada na confeção de produtos. Deste modo, podem ser “curtidas” peles de bovinos, bezerros, ovelhas, cabras, entre outros tipos de pele, incluindo animais exóticos.

A empresa disponibiliza de uma série de materiais e acabamentos que estão em constante crescimento e estão a fazer novas apostas em materiais

Nas seguintes tabelas apresentam-se alguns exemplos de acabamentos:

			
VERNIZ KAFIR	VERNIZ VITELA	VACA NOBUK	ACAMURÇADO DOHA
			
Verniz em pele de cabra ligeiramente batido	Pele de vitela com acabamento de verniz	Pele de vaca com acabamento nobuk	Crute acamurçado com acabamento tipo camuflado e nuances

Figura 28 – Tabela 1 com materiais da empresa Multicouro. Composição: Beatriz Soares Faria, Fonte<sup>48</sup>

---

<sup>48</sup>Fonte: <http://www.multicouro.com/produtos> (acedido a 5 Julho 2018)



VACA MALBORO	VACA ALFA	HONDURAS	BELIZE	CONGO
				
Artigo em pele de vaca com acabamento nobukado.	Crust semi acabado em pele de vaca.	Pele de vaca com acabamento de chapa dolar.	Artigo brilhante feito em pele de cabra com um acabamento metalizado.	Pele de cabra, com uma chapa de piton e acabamento degradê.

Figura 29 – Tabela 2 com materiais da empresa Multicouro. Composição: Beatriz Soares Faria<sup>49</sup>

### • Os Processos

As técnicas de preparação e curtimento de peles e couros vem já desde as civilizações antigas, dado os registos existentes do seu uso para a confecção de sandálias no Antigo Egipto, Pérsia, China e no Império Romano. Nos dias de hoje a indústria do couro emprega alta tecnologia, bem como se começa a adotar práticas de produção que levam em conta a preservação do meio ambiente.

Assim, a pele passa por um processo de tratamento desde que é retirada do animal até ficar pronta para o uso. Este processo mantém a natureza fibrosa da pele e, com o uso de produtos químicos, retira o tecido interfibrilar, passível de putrefação.

O processo inicia-se na **remoção da pele** do animal (esfoleamento), que após ser retirada é submetida a processos de conservação (sal ou secagem), com a finalidade de impedir a sua decomposição até aos restantes processos.

A flor (camada superior do couro) contém o desenho da superfície da pele formado pelas aberturas dos folículos pilosos e poros após a depilação, ao que cada

<sup>49</sup>Fonte: <http://www.multicouro.com/produtos> (acedido a 5 Julho 2018)

tipo de pele possui as suas próprias características, que após o processo de conservação tem-se a chamada pele crua.

Uma próxima etapa é chamada a **operação de ribeira**, que consiste na eliminação dos componentes da pele que não podem estar no produto final. Nesta fase são removidas a epiderme e a hipoderme, enquanto que a derme é transformada em couro. Esta etapa está dividida nas seguintes operações:

- **Remolho** – Lavagem da pele;
- **Depilação** – Caleiro – Retiro do pêlo ou lã da pele;
- **Descarne** – Elimina restos carnaís;
- **Divisão** – Obtenção de couros mais leves;
- **Desencalagem** – Eliminação da cal;
- **Purga** – Limpeza mais profunda dos restos da epiderme, pelo e gordura;
- **Píquel** – Preparação para a fase de curtimento, ajustando o pH da pele.

Depois da etapa da ribeira a pele ainda não apresenta estabilidade, por isso com o **curtimento**, a mesma adquire estabilidade e só a partir daí é que se pode chamar de couro.

O curtimento envolve a reação de sais de metais ou de extratos tanantes ou sintéticos com grupos reativos na estrutura proteica. Apesar de existirem muitos tipos de curtimento o mais usado é o curtimento com sais de crômio. Estes couros são chamados de *wet blue*, e estão prontos para serem submetidos a tingimentos, recurtimento e acabamento, que irão conferir as características desejadas ao produto final.

Por último, é a etapa de **acabamento**, que são efetuados tratamentos aos procedimentos anteriores, para se obter o aspeto final do couro. Nesta fase é realizado o recurtimento, com o objetivo de melhorar a flor (aranhões e defeitos), e definir melhor as suas características, bem como o seu tingimento, para conferir a cor desejada. Por último o engraxamento, que melhora o aspeto e aumenta a protecção do couro.

## **4.2. A empresa Maria da Conceição Teixeira Atelier, de carácter artesanal, parceira desta investigação**

### **4.2.1. Breve história da empresa Maria da Conceição Teixeira Atelier**

A empresa teve início no ano de 1964, tem precisamente 54 anos, localizada no Porto, ao qual a D. Conceição, como é conhecida, começou o projeto da sua vida. Um projeto que inaugurou sozinha e atualmente tem quatro funcionárias a cooperar. Um atelier conceituado e bastante procurado, com uma grande característica distinta pela elaboração de artigos em pele, exclusivamente concebidos à mão. A empresa continuará com um futuro auspicioso devido à quantidade de trabalho que atinge. Grandes marcas já foram, e são, parceiras do atelier, tais como, *Ana Sousa, Cristina Ferreira, Puppies*, entre muitas mais.

### **4.2.2. Identificação de materiais e processos da empresa *Maria da Conceição Teixeira Atelier***

Ao longo dos anos o atelier já elaborou diversos trabalhos que, consequentemente, gerou processos diferentes. Assim como a aplicação de materiais também é distinta que, apesar do couro ser a chave dos produtos, os sintéticos entraram no mercado com força e a empresa adotou o seguimento também.

A chave para a realização dos seus produtos, para além das pessoas especificadas para a mão-de-obra, são as máquinas, que têm um papel significativo para dar um acabamento correto à peça.

Assim as máquinas que o atelier dispõe são as seguintes:

- **Máquina plana** – usada em operações simples, com poucas camadas de materiais (espessura). Está situada em cima de uma mesa interligada a um motor, uma chave elétrica e aos pedais.

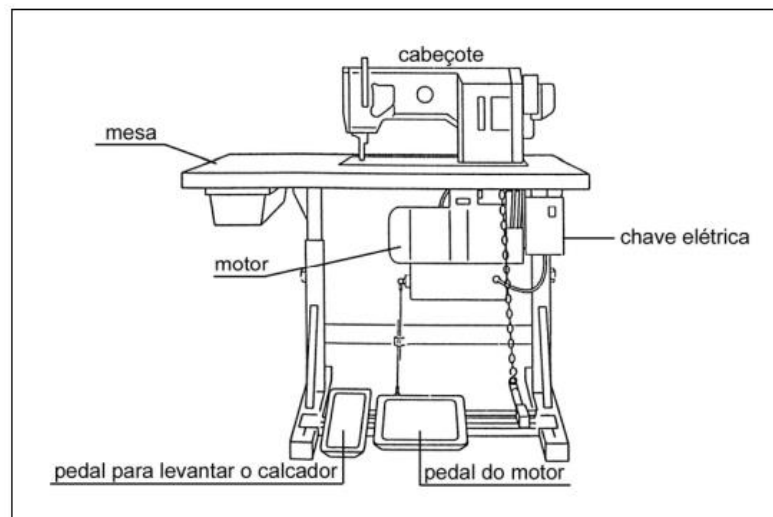


Figura 30 – Esquema máquina plana<sup>50</sup>

- **Máquina de braço triplo** – usada para costurar peças com profundidade e para etapas de fecho da bolsa. Está situada em cima de uma mesa interligada a um motor, chave elétrica e aos pedais, com a particularidade de ter a mesa cortada para facilitar o manuseamento.

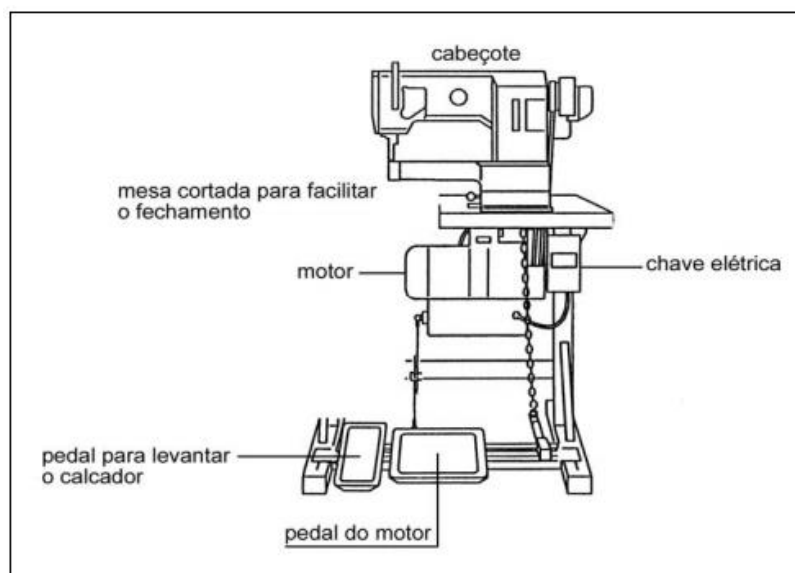


Figura 31 – Esquema máquina de braço triplo<sup>51</sup>

<sup>50</sup> Fonte: [http://www.sinacouro.org.br/docs/manual\\_confeccionador\\_bolsas\\_sintetica.pdf](http://www.sinacouro.org.br/docs/manual_confeccionador_bolsas_sintetica.pdf)

<sup>51</sup> Fonte: [http://www.sinacouro.org.br/docs/manual\\_confeccionador\\_bolsas\\_sintetica.pdf](http://www.sinacouro.org.br/docs/manual_confeccionador_bolsas_sintetica.pdf)

- **Outros tipos de materiais secundários de concepção** – Tesouras, agulhas, furadores, martelos, colas, entre outros.

Para a concepção dos seus produtos, que apesar de serem distintos, consoante os pedidos que são realizados, são exercidas várias etapas:

- Moldes – Elaboração de desenhos, de todas as partes da bolsa, feitos à medida: laterais, fundo, alças, etc;
- Corte – Através dos moldes, são realizados os cortes de todas as partes sobre o material;
- Costura – Montagem de todas as peças que anteriormente foram cortadas. Após a costura a bolsa ganha a sua forma;
- Aplicação do forro – Obtido através do mesmo molde da bolsa;
- Aplicação de adornos – Peças complementares à bolsa.

### 4.3. Considerações para a fase de projeto

A conceção de uma mala para transporte de canídeos orienta este estudo para a exposição de premissas de projeto, nomeadamente:

- Identificar a **cultura da empresa Multicouro**, parceira do projeto, para compreender a sua aplicação no projeto;
- Reconhecer o **mercado da empresa Multicouro**, orientado para o mercado alto e de luxo, como uma ocasião para pensar o projeto de uma mala;
- Analisar os **desperdícios** das diferentes gamas de peles da empresa Multicouro com a intenção de haver um **reaproveitamento dos materiais** na criação de um produto de mala para transporte de um cão;
- Levantar a hipótese de integrar as cores eleitas na elaboração do protótipo final, em função dos desperdícios existentes;

- Identificar o **mercado artesanal empresa, Maria da Conceição Teixeira Atelier**, orientada para o comercio de concepção de artigos em pele, como bolsas, carteiras, coleiras para animais, cintos e outros tipos de marroquinería.
- Reconhecer como uma mais valia a disponibilidade da artesã para trabalhar no projeto, oferecendo a sua **experiência profissional** de 54 anos.
- Prever alterações à maquete final seleccionada para confecção, porque a experiência da artesã ditará os melhores meios para obter as melhores características e qualidades a aplicar na mala.
- Garantir que o produto final ofereça **conforto** ao animal e à pessoa que transporte a mala com o cão.
- Compreender que na fase de elaboração do projeto se poderá verificar **adaptações e aproximações à fase experimental**, designadamente, devido aos limites de fornecimento das peles por parte da empresa.
- Aprender o que significa trabalhar entre a produção artesanal e a produção industrial.
- Compreender o papel e a **importância do desenho** na construção de uma mala para transporte de animais pequenos;
- Reconhecer o valor da disciplina da **ergonomia** na criação de um produto desta natureza.



## **5. Fase de Experiências**

Nesta fase foram realizadas experiências com diferentes materiais e técnicas, descobrindo novas utilizações, que por si resultarão como amostras, reflexões, conclusões e informações, levando à construção do protótipo final. Em termos metodológicos recorreu-se à Pattern-Language (Alexander, 1977), considerando que é, talvez, a metodologia mais eficaz trabalhar, autonomamente, uma parte do todo que é um projeto tão complexo como uma mala de transporte de animais.

Na primeira parte optou-se por operar com um desenho de pormenor, verificando os limites e as vantagens dos materiais, recorrendo a um exercício de ligações entre as diferentes partes. Nesta fase pretendia-se explorar, ao máximo, o comportamento dos materiais.

Na segunda parte avançou-se para uma fase de estudo de volume, considerando os resultados da fase anterior e transformando em vantagens os constrangimentos encontrados. Nesta fase pretendia-se realizar experiências de modelos que seriam esclarecidas e adaptadas numa fase posterior.

Na terceira fase avançou-se com hipóteses de alças para transportar a mala. Sendo um elemento essencial na composição do protótipo, foi preciso relacionar o peso do cão e o conforto perante o utilizador. Nesta fase considerou-se o fator ergonómico.

Finalmente, na quarta fase testaram-se os protótipos e os modelos com o animal, como anteriormente referido, de modo a verificar o modelo mais adequado ao animal e possíveis alterações para obter o melhor conforto possível. Nesta fase foi necessário relacionar o protótipo um cão e um utilizador, pelo que foram realizadas experiências que permitissem verificar o comportamento do produto.

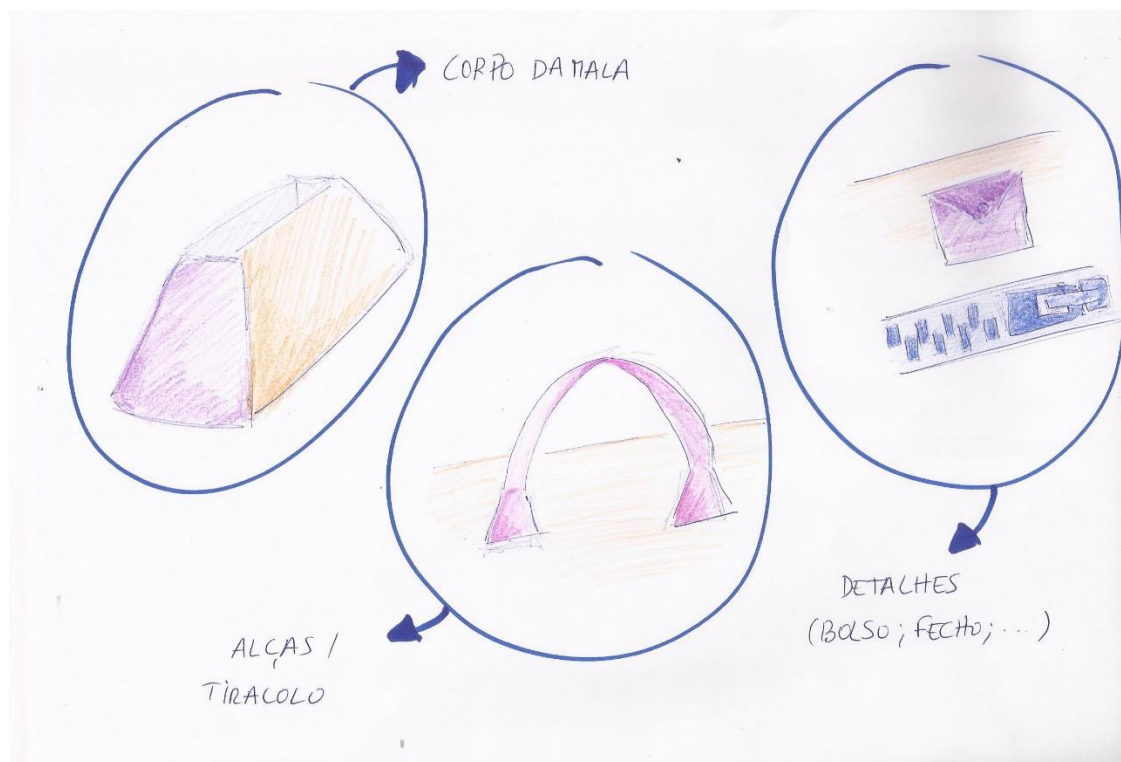


Figura 32– Considerações base para a mala<sup>52</sup>

---

<sup>52</sup> Fonte: Beatriz Soares Faria

## 5.1. Primeira fase: fase de detalhes e de ligações entre materiais

### 5.1.1. Experiência #1

Na primeira experiência utilizou-se como material a napa, optando por tiras de napa em tonalidades diferentes. Ambas as tiras são acopladas em “sandwich”, assumindo entre elas uma tira de acrílico para ver e obter uma percepção da dureza. Como acabamento foi realizado um ponto simples (chuleio) com linha de lã.



Figura 33 – Experiência <sup>153</sup>

---

<sup>53</sup> Fonte: Beatriz Soares Faria

### 5.1.2. Experiência #2

Na segunda experiência usou-se o material napa em diferentes tons, criando composições através de um ponto simples (chuleio) e utilizando a linha de lã aplicada, habitualmente, com a técnica de tricô. Em termos de ligação das partes, nesta experiência, optou-se por formar uma base direita.



Figura 34 – Experiência 2<sup>54</sup>

---

<sup>54</sup> Fonte: Beatriz Soares Faria

### 5.1.3. Experiência #3

Na terceira experiência utilizou-se a napa revestida numa peça de acrílico maleável. A imagem retrata que se torna o componente resistente e ao mesmo tempo maleável. Como acabamento foi executado o ponto caseado, com linha de tricô.

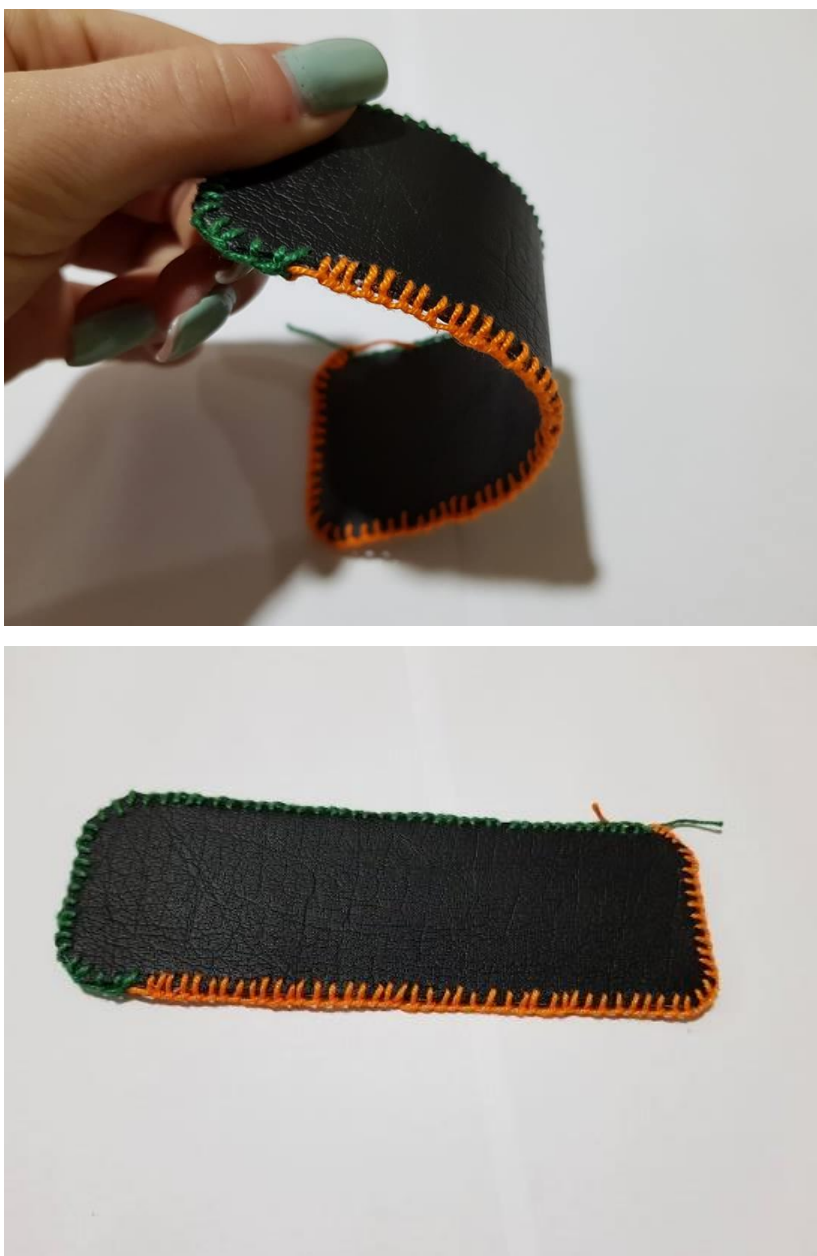


Figura 35 – Experiência 3<sup>55</sup>

---

<sup>55</sup> Fonte: Beatriz Soares Faria

#### 5.1.4. Experiência #4

Na quarta experiência usou-se a napa, junta sem qualquer base no meio, com a finalidade de ver qual a sua dureza. Esta ligação foi realizada com o ponto caseado em linha de lã.



Figura 36 – Experiência 4<sup>56</sup>

---

<sup>56</sup> Fonte: Beatriz Soares Faria

### 5.1.5. Experiência #5

Na quinta experiência a napa foi dobrada e junta nas pontas com linha de lã, utilizando o ponto caseado. As pontas do componente não foram cosidas de modo a obter o efeito da pega de uma bolsa.



Figura 37 – Experiência 5<sup>57</sup>

---

<sup>57</sup> Fonte: Beatriz Soares Faria

## 5.2. Segunda fase: fase de estudo de volume do corpo da mala

Numa primeira fase foram realizados alguns desenhos de possíveis modelos para o protótipo final, de modo a servir de apoio para a elaboração de maquetes que serão descritas na próxima experiência.

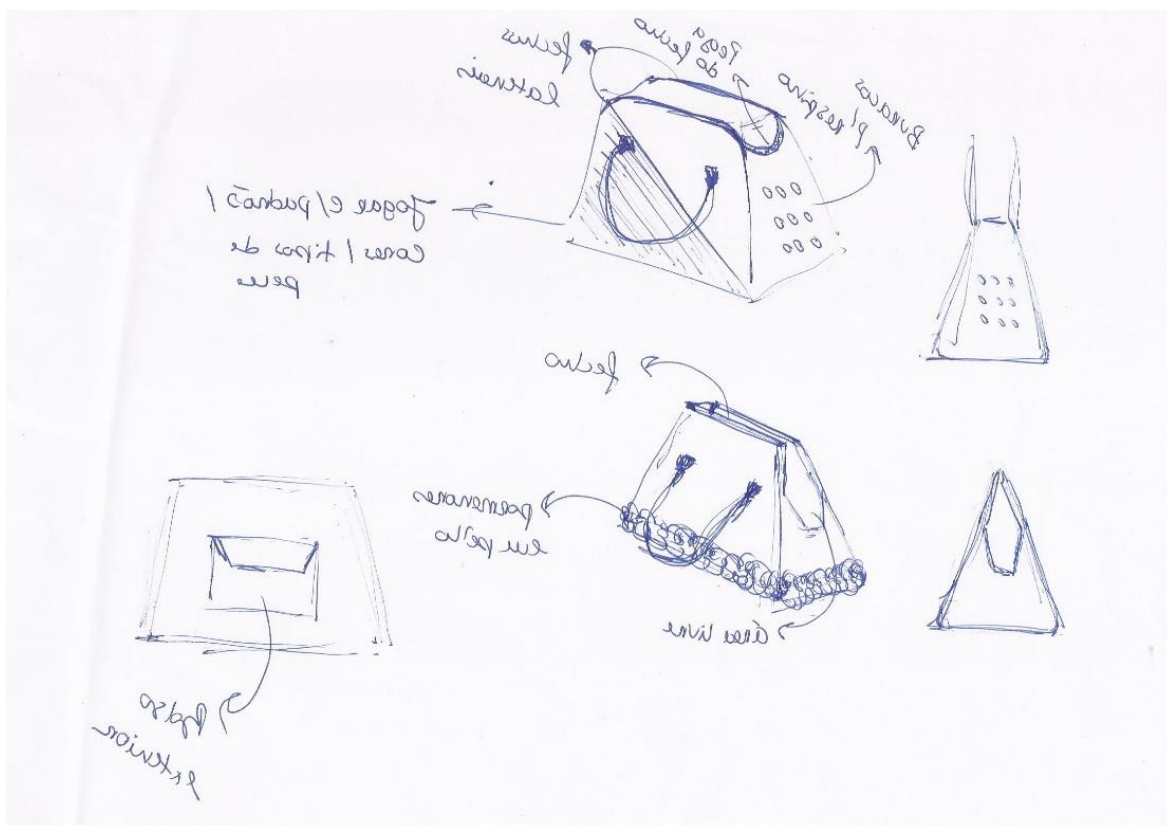


Figura 38 – Esquícios de volume do objeto<sup>58</sup>

---

<sup>58</sup> Fonte: Beatriz Soares Faria



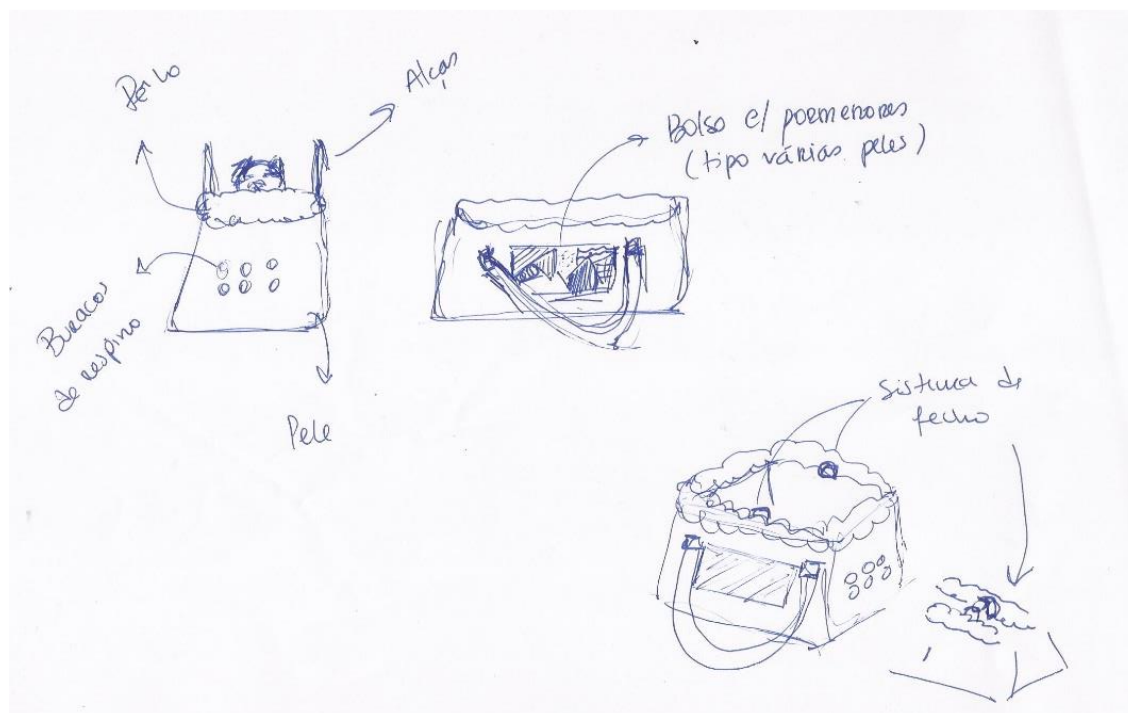


Figura 39 – Esquícios de volume do objeto<sup>59</sup>

### 5.2.1. Experiência #1

Após a realização dos desenhos de volume do produto, as ideias foram passadas para a versão tridimensional, em maquetes e à escala real. A maquete da experiência #1 reflete um modelo com uma abertura na parte superior, com a intenção de ser usado um fecho. Esta solução tem a possibilidade de ficar com a parte de lado ligeiramente aberta, de modo a criar uma janela para o animal, essencial para poder respirar e para o seu bem-estar.

---

<sup>59</sup> Fonte: Beatriz Soares Faria



Figura 40 – Experiência #1<sup>60</sup>

---

<sup>60</sup> Fonte: Beatriz Soares Faria

### 5.2.2. Experiência #2

Esta experiência foi realizada, igualmente, em cartão e tem aspetos bastantes distintos da experiência #1. O fecho é apertado no centro da bolsa, deixando aberturas dos dois lados, funcionando assim como solução para que o animal possa respirar. Para melhor funcionamento ao corpo humano quando é transportado, o produto apresenta, lateralmente, uma espécie de “fole” que ajuda no fecho/abertura da bolsa.



Figura 41 – Experiência 2<sup>61</sup>

---

<sup>61</sup> Fonte: Beatriz Soares Faria

### 5.2.3. Experiência #3

Esta experiência é o avanço da experiência#1. A forma é a mesma, porém, realizaram-se algumas mudanças em relação à experiência anterior. Por um lado, as medidas foram alteradas, porque verificou-se que não se adaptavam ao corpo do cão. Por outro lado, substituiu-se o material, passando da cartolina para pele de vaca, um material mais próximo da versão final.

Deste modo, foi possível verificar que, apesar da pele ser um material bastante resistente, é também muito maleável, que remete na possibilidade de construir um sistema de produto sustentável, considerando que trabalhar-se-ão restos de peles da empresa que são considerados desperdício.



Figura 42 – Experiência 3<sup>62</sup>

---

<sup>62</sup> Fonte: Beatriz Soares Faria

### 5.3. Terceira fase: fase de soluções para alças da mala

Nesta fase foram realizados alguns desenhos de possíveis modelos para as alças do protótipo final.

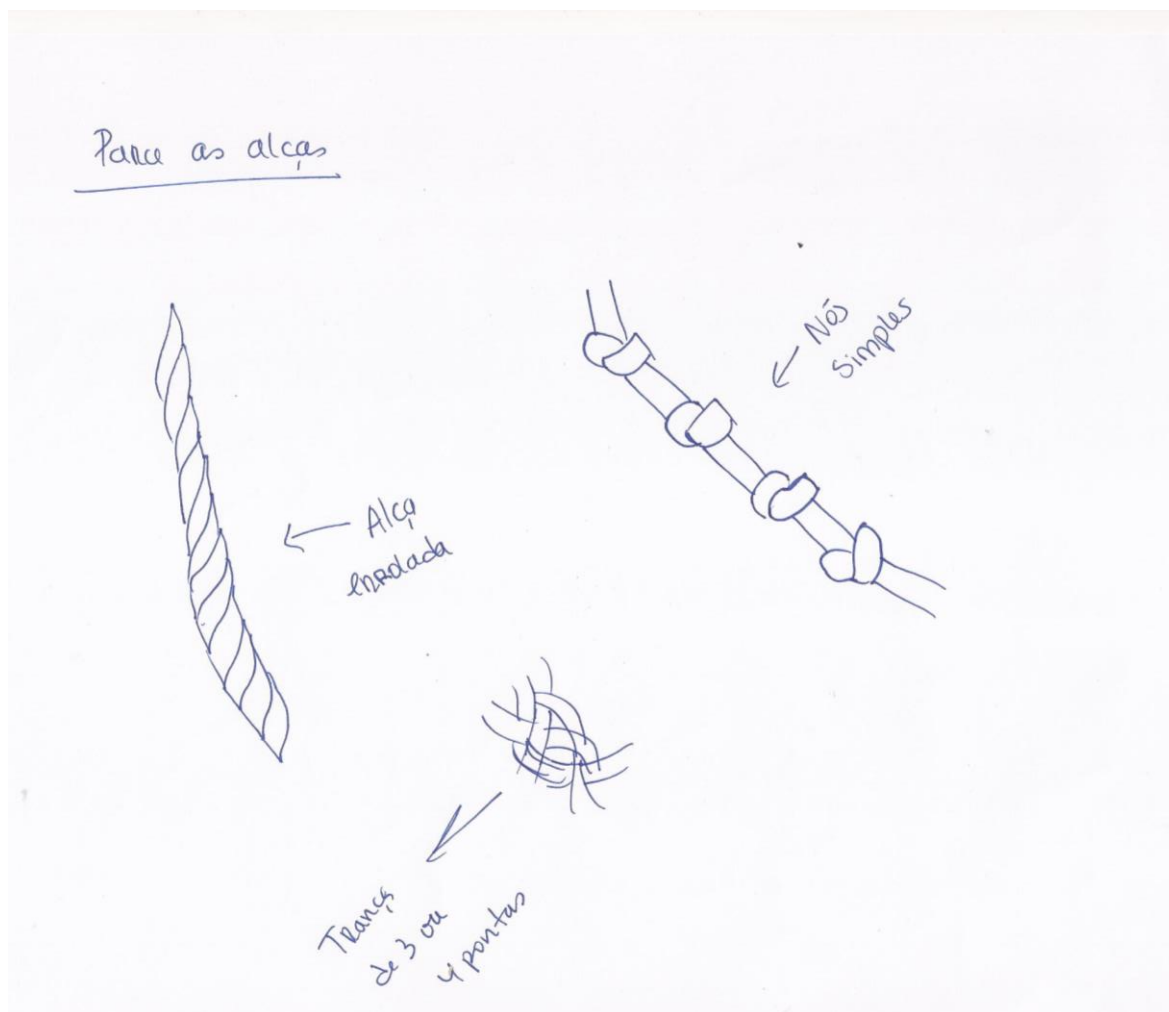


Figura 43 – Esquiço de volume das alças<sup>63</sup>

---

<sup>63</sup> Fonte: Beatriz Soares Faria



### 5.3.1. Experiência #1

Esta experiência foi elaborada com pele de vaca e retrata uma possibilidade para as alças. Esta alça é elaborada com o efeito trança que para além de transmitir bastante consistência, encaminha um pormenor com carácter artesanal. Nas suas extremidades estão colocados “adornos” com as funções de remate e para possibilitar a colocação na bolsa. Pode-se concluir que é uma alça estável e que transmite conforto na sua utilização.



Figura 44 – Experiência #1<sup>64</sup>

---

<sup>64</sup> Fonte: Beatriz Soares Faria

### 5.3.2. Experiência #2

Esta experiência encontra-se visível na experiência #3 do ponto 5.2.3.

Trata-se de uma alça básica e típica já encontrada em diversos modelos decorrentes.

A experiência foi elaborada com pele de vaca e correspondeu ao conformo de uso já esperado. Trata-se de uma solução de elaboração fácil, em que apenas as extremidades das asas são cosidas. Nesta experiência foi possível verificar que a alça necessita de um apoio interior, ou seja, é necessário colocar no interior da alça um material maleável e resistente.



Figura 45 – Experiência #2<sup>65</sup>

---

<sup>65</sup> Fonte: Beatriz Soares Faria

### 5.3.3. Experiência #3

Esta proposta de alça consiste numa elaboração simples, sendo apenas cosida nas suas extremidades, formando um cilindro e, com espaços idênticos, é dado um nó, oferecendo à alça um enriquecimento ao seu aspecto. Nesta solução foi possível verificar que a forma não fica regular e que é difícil manter a igualdade entre os nós e, que quando aplicado, poderá causar algum desconforto no manuseamento.



Figura 46 – Experiência #3<sup>66</sup>

---

<sup>66</sup> Fonte: Beatriz Soares Faria



## 5.4. Quarta fase: fase de testes com o animal

Esta é uma fase muito importante para a elaboração do projeto. O seu resultado provocará a forma final do protótipo.

Neste sentido, após a concretização das experiências anteriores das três partes que constituem a mala de transporte do animal, testaram-se as maquetas com um cão, com o peso médio de 5kg e com 2 anos de idade.

**Na Experiência #1** o animal adaptou-se bem ao espaço. A altura e a largura eram ideais para as medidas do animal, mas o seu comprimento era demasiado.

**Na Experiência #2** verificou-se que as medidas correspondiam ao corpo do animal, mas o fole apertava a zona superior da mala, o que gerou a falta de espaço na sua altura, encurralando o animal, restringindo os seus movimentos.

**Na Experiência #3**, sendo uma maquete igual à experiência #1, apenas havendo a diminuição do seu comprimento, revelou ser adequada a todos os aspetos do animal.



Figura 47 –Da esquerda para a direita: Experiência #3 com o animal; Experiência #2 com o animal; Experiência #1 com o animal<sup>67</sup>

---

<sup>67</sup> Fonte: Beatriz Soares Faria

## **6. Projecto PodenGO**

### **6.1. Definição do Conceito e do nome do produto tendo como referência o Design Emocional**

Nesta investigação e considerando a análise dos três níveis de Design Emocional de Donald Norman (2004) pareceu pertinente orientar esta investigação para o desenvolvimento de um projeto com estas características.

Esta escolha sustenta-se na necessidade de reutilizar os restos ou os stocks não vendáveis da empresa Multicouro, parceira deste estudo. Pensar um projeto que integra os restos ou/e o lixo de uma empresa significa saber integrar questões sociais, energéticas, económicas e ambientais. A ação do designer que integra no projeto valias de responsabilidade social constitui a intenção de contribuir quer para o desenvolvimento e a valorização económica da empresa e da região, quer para a sustentabilidade. Deste modo, será possível implementar necessidades atuais do projeto, sem comprometer o futuro das próximas gerações, garantindo o desenvolvimento de um produto amigo do ambiente.

Neste sentido, espera-se que o produto ofereça ao utilizador a experiência do design emocional, recorrendo quer à capacidade semântica, quer à vertente de valores orientados para o impacto ambiental e de responsabilidade social que os produtos têm na vida das pessoas. A forma do produto é o foco principal para o utilizador, ou seja, o seu aspeto físico transmitirá a verdadeira essência da mala. O principal objetivo será atrair o consumidor, primeiramente, pela função-signo (Eco, 1997), comunicando uma sensação agradável da textura do material, bem como a sua junção de cores e diferentes tipos de pele. Assim, será um produto pensado pelos seus atributos visuais, com a intenção de criar uma ligação emocional imediata com o consumidor.

Considerando estas premissas pareceu pertinente designar o produto de PodenGo. Podengo é quer uma das raças portuguesas de cães mais antiga, quer uma

das raças mais antigas do mundo. Em Portugal, no reinado de D. Sancho I foi feita a primeira escrita conhecida de “cães caçadores de coelhos”, que nomeia o Podengo Português e salientando que era uma raça popular nas caçadas reais<sup>68</sup>. Sendo um cão com três variantes - devido à adaptação do clima da zona que estão inseridos - nesta investigação interessa referir o Podengo Pequeno pelas características que apresenta e que correspondem ao projeto. Nomeadamente, tratam-se de características com o peso – em média, os Podengos Pequenos têm entre 4 kg a 5kg – e à dimensão – estes cães medem entre 20cm a 30cm<sup>69</sup>. Em termos semânticos, beneficiou-se do sentido do vocábulo inglês “Go” que, traduzido do inglês, se refere a “Ir”. Por um lado, este elemento evidência o facto do projeto ser uma mala de transporte de canídeos com o intuito de haver uma deslocação do animal. Por outro lado, apela-se à necessidade de direcionar o produto para um mercado internacional.



Figura 48 – Exemplar da raça portuguesa, Podengo Pequeno<sup>70</sup>

---

<sup>68</sup> <https://www.caonosso.pt/guia-de-racas/racas-portuguesas/podengo-portugues> (acedido 15 Julho 2018)

<sup>69</sup> <https://www.royalcanin.pt/perro/podengo-portugues> (acedido 15 Julho 2018)

<sup>70</sup> <https://www.royalcanin.pt/perro/podengo-portugues> (acedido 15 Julho 2018)

## 6.2. Identificação de características portadoras de emoção no produto PodenGo

Considerando que no desenvolvimento da bolsa de transporte de animais caninos se escolheu a metodologia do Design Emocional, parece pertinente acentuar esta escolha, recorrendo ao uso do material para a sua elaboração, nomeadamente, selecionando a pele. Com o objetivo de ilustrar as características que o Design Emocional representa como, por exemplo, as sensações, as impressões e a competência semântica transmissoras de beleza e de sentido acerca do produto, pretende-se que a mala transmita segurança, mas, igualmente, grande satisfação pessoal.

### 6.2.1. Escolha do peso do cão

Atualmente, o mercado PetCare português<sup>71</sup> está em grande crescimento, devido ao aumento da urbanização e o adiamento da paternidade, o que contribui para a existência de animais nas famílias portuguesas. “A tendência de humanização continuará a ser um dos principais impulsionadores da procura de produtos para animais de estimação de alta qualidade (...)”<sup>72</sup>, sendo que Portugal apresenta variadas gamas deste tipo de produto, mas para animais de porte mais pequeno. Como o peso do animal é suportado pelo o homem, o mesmo não deve exceder o peso de um cão de porte pequeno - **5 kg** - como consta na tabela da figura 49.

---

<sup>71</sup> Fonte: <http://www.euromonitor.com/pet-care-in-portugal/report> (acedido a 16 Julho 2018)

<sup>72</sup> Tradução livre do autor: “The humanisation trend will remain a key driver of demand for higher quality pet care products” Fonte: <http://www.euromonitor.com/pet-care-in-portugal/report> (acedido a 16 Julho 2018)

PESO DO CÃO ADULTO	PORTE
 < 5 kg	 <b>Mini</b>
 5-10 kg	 <b>Pequeno</b>
 10-15 kg	 <b>Pequeno/Médio</b>
 15-25 kg	 <b>Médio</b>
 25-40 kg	 <b>Grande</b>
 > 40 kg	 <b>Gigante</b>

Figura 49 – Tabela peso médio dos cães<sup>73</sup>

### 6.2.2. Escolha do material

Após a realização de maquetes, testes com um animal e uma reflexão pessoal, foi possível obter a escolha do material para o protótipo da bolsa. Deste modo, foi possível perceber que o material a utilizar no produto deverá ser duro de forma a suportar um peso médio de 5kg. Neste sentido, a **pele de vaca** tem as melhores características para o produto em relação a outras peles usadas como a cabra e as fantasias. Serão reaproveitados restos da empresa Multicouro, escolhidos de forma a ir ao encontro da pele seleccionada.

De igual modo, serão aplicados **cartão e tela** (material esponjoso), de modo a dar sustentabilidade e reforço na base da bolsa, para suportar o corpo do animal, e também nas bordas da mesma para ficar, esteticamente, alinhado.

<sup>73</sup> Fonte: <http://noticias.ne10.uol.com.br/grande-recife/noticia/2016/08/02/para-nao-ter-surpresa-ao-adotar-um-caozinho-e-importante-prever-o-tamanho-na-fase-adulta-629305.php>

### 6.2.3 Escolha da cor da mala

A escolha da cor está relacionada, quer com os restos de peles que a empresa Multicouro deita fora, quer com a tendência pantone<sup>74</sup> para 2018.

Por um lado, escolhem-se restos de peles porque a Multicouro é a empresa parceira deste estudo. Esta escolha de beneficiar dos restos e de lixo permite criar hábitos de sustentabilidade para a empresa e, eventualmente, abrir-lhe uma nova área de negócio.

Por outro lado, a escolha do pantone deve-se aos benefícios que este sistema de cores promove para uma empresa, sendo a principal que o mesmo trabalha com o estudo de tendências para cada temporada. A empresa que define a tendência pantone do ano reúne uma série de profissionais que elegem o tom que melhor define a atualidade do mundo<sup>75</sup>. Assim, o projeto ficará marcado e definido pelo presente, sendo que cor do ano de 2018 é “Ultra Violet 18-3838” tratando-se como dramática, reflexiva e mística que referenciava muita expressividade, curiosidade e reflexão.

Esta estratégia de aplicação da tendência pantone do ano é aplicada no âmbito da moda, em diferentes tipologias, quer em roupa, chapéus, sapatos, joalharia, quer em acessórios de moda como cintos, mochilas ou malas. A composição da figura 34 deste estudo demonstra como marcas importantes e reconhecidas, internacionalmente, do âmbito da moda como, por exemplo, a Versace, a Prada e a Braccialini, consideram este elemento fundamental na criação dos seus produtos.

---

<sup>74</sup> Fonte: <https://www.pantone.com/color-of-the-year-2018> (acedido a 15 Maio 2018)

<sup>75</sup> Fonte: <https://elle.abril.com.br/moda/entenda-quem-define-as-cores-pantone-para-o-ano/> (acedido a 15 Maio 2018)





Figura 50 – Da esquerda para a direita: Bolsa Versace, no site palazzo empire large bag<sup>76</sup>. Bolsa Alexander McQueen, no site mini heroine leather tote<sup>77</sup>. Bolsa Braccialini, no site alicia boston bag<sup>78</sup>

<sup>76</sup> Fonte: [https://www.versace.com/eu/en/women/bags/shoulder-bags/palazzo-empire-large-bag-ke5jp/DBFF453N-DSTVT\\_KE5JP.html#q=palazzo%2Bempire%2Blarge%2Bbag&start=1](https://www.versace.com/eu/en/women/bags/shoulder-bags/palazzo-empire-large-bag-ke5jp/DBFF453N-DSTVT_KE5JP.html#q=palazzo%2Bempire%2Blarge%2Bbag&start=1) (acedido a 17 de Julho 2018)

<sup>77</sup> Fonte: <https://www.lyst.com/bags/alexander-mcqueen-mini-heroine-tote-multicolour/> (acedido a 17 de Julho 2018)

<sup>78</sup> Fonte: [http://www.braccialini.it/eu\\_en/b12291-pp-borsa-a-mano-clio.html](http://www.braccialini.it/eu_en/b12291-pp-borsa-a-mano-clio.html) (acedido a 17 de Julho 2018)

O site pantone criou igualmente paletas de diferentes cores que integram a cor selecionada, fornecendo harmonia entre as cores, permitindo um uso adequado das mesmas. A paleta selecionada e que se adequa ao tema é “*ATTITUDE*” que, segundo o site, “explodindo com entusiasmo e energia, esta paleta de cores puras e não adulteradas que grita ‘olhe para mim’ se une para criar uma declaração ousada com sentimentos de excitação e efeitos de alta voltagem.”<sup>79</sup>

## ATTITUDE



Figura 51 – How to use the pantone color of the year 2018<sup>80</sup>

---

<sup>79</sup> Tradução livre do autor: “Exploding with zest and energy, this palette of pure, unadulterated color which screams “look at me” comes together to create a bold statement with feelings of excitement and high voltage effects.” Fonte: <https://www.pantone.com/color-intelligence/color-of-the-year/color-of-the-year-2018-tools-for-designers> (acedido 18 Maio 2018)

<sup>80</sup> Fonte: <https://www.pantone.com/color-of-the-year-2018-tools-for-designers> (acedido 18 Maio 2018)



### *Color Harmonies*



Figura 52 – How to use the pantone color of the year 2018<sup>81</sup>

#### **6.2.4. Escolha do artesão para realizar o protótipo**

Por intermédio de antigos trabalhos realizados quer a nível pessoal, quer na licenciatura em Design do Produto, estabeleceu-se uma conexão com uma artesã do Porto que se disponibilizou para fazer o protótipo. Após alguma procura, a D<sup>a</sup>. Conceição foi a que melhores características apresentou, apesar da subrecarga de trabalho que apresentava, mencionou que lhe dava um prazer emocional poder ajudar e colaborar neste tipo de projetos, não sendo a primeira vez que realiza trabalhos com cariz escolar. Embora não tenha realizado nenhum produto direccionado para o transporte de animais, prontificou-se a elaborar com o auxílio de desenhos, maquetes e fotografias.

Assim, pela sua experiência de mais de cinquenta anos e, principalmente, pela sua vocação direccionadas para os produtos de marroquineria a artesã foi determinada como a pessoa certa para colaborar na realização do produto para a dissertação.

---

<sup>81</sup> Fonte: <https://www.pantone.com/color-of-the-year-2018-tools-for-designers> (acedido 18 Maio 2018)

## 6.3. Construção do protótipo

O projeto direcciona-se para o desenvolvimento de um produto de moda para o transporte de animais domésticos canídeos de pequeno porte. Utiliza-se um processo que cruza o mercado de luxo com o artesanato, integrando a essencial preocupação com o bem-estar do animal. O processo fica completo com a fase de experiências com o propósito de chegar ao ponto mais confortável para o canídeo.

### 6.3.1. Construção do protótipo teste

Após a fase de experiências, elaboradas em casa, houve a necessidade de executar uma nova experiência, mas desta vez realizada no atelier. Primeiro para perceber se os desenhos e as maquetes apresentados eram bem interpretas pela artesã, depois para perceber se era exequível e se poderiam haver alterações consequentes dos progressos e por último para testar as máquinas. Assim, com restos de peles que sobraram das experiências, da empresa parceira multicouro, foi elaborado um protótipo teste.



Figura 53 – Protótipo teste. Fonte<sup>82</sup>

---

<sup>82</sup> Fonte: Beatriz Soares Faria



Figura 54 – Protótipo teste<sup>83</sup>

Este foi um passo e uma decisão importantes para o projeto, dado que foi considerado que a imagem pedida não foi interpretada com clareza pela artesã. A mala apresentava alguns pontos fracos, tais como:

- o fecho não contornava até a meio da parte lateral da mala;
- não havia qualquer espaço que contemplasse a respiração do animal;
- as bases laterais eram demasiado maleáveis, a mala não tinha qualquer tipo de suporte;
- a falta do tiracolo.

Apesar das falhas apresentadas foi realizada uma experiência com um cão com 5kg, de modo a verificar falhas na parte do volume do corpo da mala.

---

<sup>83</sup> Fonte: Beatriz Soares Faria





Figura 55 – Protótipo teste com animal<sup>84</sup>



Figura 56 – Protótipo teste com animal<sup>85</sup>

---

<sup>84</sup> Fonte: Beatriz Soares Faria

<sup>85</sup> Fonte: Beatriz Soares Faria

As conclusões desta experiência salientam as falhas já mencionadas anteriormente, acrescentando a necessidade de haver uma redução de 5cm ao comprimento da mala. Depois deste último teste foi possível apontar as falhas e recorrer novamente à artesã e melhorar a visão e o planeamento para o protótipo final.

### **6.3.2. Construção do protótipo final**

Após a recolha de erros, foi possível estabelecer com a artesã a imagem final pretendida para a mala. Dada a carga de trabalho que apresentava, não foi fácil estabelecer uma data concreta para a realização do produto, mas foi possível chegar a um consenso.

O desenvolvimento do projeto foi dividido em várias etapas, sendo possível verificar o agrupamento de várias componentes que constituem a mala num todo. Assim, o sistema da mala de transporte de animais é composto por:

- **Corpo:**
  - 4 bases laterais;
  - Base/fundo;
  - Base superior/tampa.
- **Alças:**
  - Pega de mão;
  - Tiracolo.
- **Bolso;**
- **Telas;**
- **Forro;**
- **Fecho;**
- **Acessórios metálicos.**

No processo de criação do conceito que cruza o mercado de luxo com o saber fazer do artesanato é utilizado um tipo de material, a pele natural, salientando um uso correto, não apelando à morte de animais exóticos, mas sim ao reaproveitamento consequente do consumo da carne animal. Segundo um artigo de Manuel Carvalho, no jornal Público, Portugal triplicou o valor das exportações dos artigos de marroquinaria entre 2011 e 2016, mais concretamente, um aumento de 240%, isto porque “o que mudou nos últimos anos foi a incorporação de design e a aposta nas marcas próprias, num processo idêntico ao que foi seguido pelo calçado.”<sup>86</sup> Esta verdade justifica a escolha do trabalho de uma artesã que promove o saber fazer.

Neste sentido, seguiu-se a utilização das peles finais que foram recolhidas pela empresa Multicouro, uma selecção recorrente aos desperdícios, mas com o intuito de eleger as peles que mais se direccionavam ao pantone escolhido e respetivamente à paleta com o conjunto de cores que forneciam harmonia entre elas.



Figura 57 – Amostra de peles finais<sup>87</sup>

---

<sup>86</sup> <https://www.publico.pt/2018/02/12/economia/noticia/industria-do-calcado-meteu-as-malas-no-negocio-1802820>

<sup>87</sup> Fonte: Beatriz Soares Faria

Posteriormente, procedeu-se à realização do projeto final. Para ajudar na realização de todas as componentes foi necessário conceber moldes, que foram um apoio durante todo o processo, principalmente, para cortar a pele nas medidas específicas.

Por conseguinte, as primeiras componentes a serem concebidas foram as bases, através dos moldes cortou-se todo o corpo da mala, a base inferior, superior, laterais e o bolso, sendo um processo executado à mão com a tesoura. Seguidamente foram elaboradas as alças de mão, que são constituídas no seu interior por um pequeno tubo de silicone que oferece resistência e dureza. Consecutivamente, produziram-se as bases laterais, a base inferior, o bolso e as alças foram cozidas na máquina, de forma a criar uma conexão entre as componentes.



Figura 58 – Da esquerda para a direita: Costura das componentes. Corte das componentes<sup>88</sup>

---

<sup>88</sup> Fonte: Beatriz Soares Faria





Figura 59 – Da esquerda para a direita: Costura das componentes. Componentes montadas<sup>89</sup>

Após esta fase foi necessário colocar entretelas em esponja em todas as bases entre o forro e a pele, com o objetivo de estabelecer consistência e tornar o corpo da mala armado, um erro que foi apontado no protótipo teste anterior.

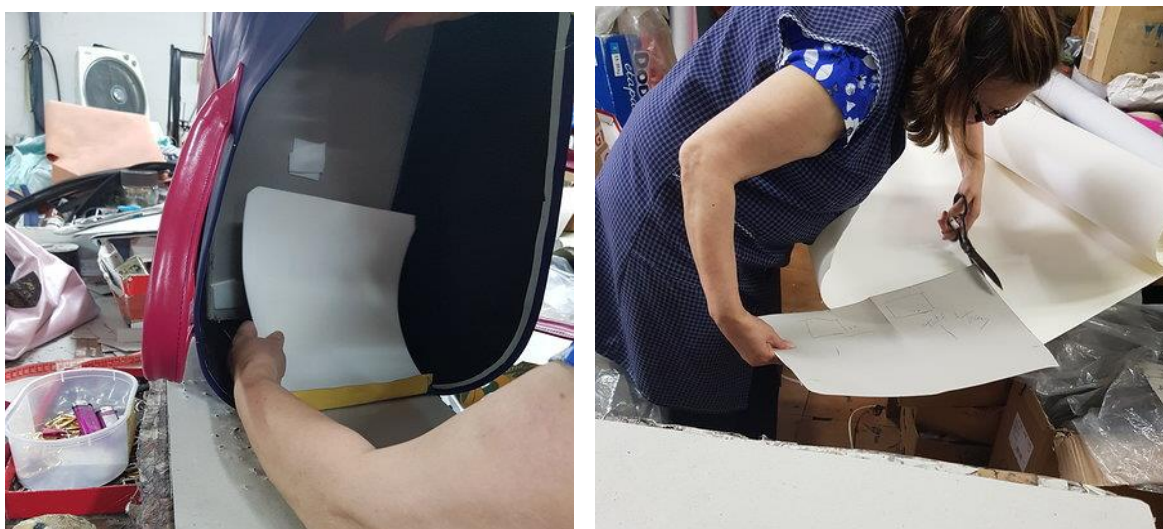


Figura 60 – Da esquerda para a direita: Corte das telas. Colocação das telas<sup>90</sup>

---

<sup>89</sup> Fonte: Beatriz Soares Faria

<sup>90</sup> Fonte: Beatriz Soares Faria



Numa fase seguinte passou-se para a componente correspondente à base superior, ou seja, o tampo da bolsa que incorpora a função de abertura do objeto. Já cortada numa fase anterior, aplicou-se uma “baínha”, preparando para receber o fecho. O mesmo foi colocado nas bases laterais, com o intuito de fechar a mala.



Figura 61 – Da esquerda para a direita: Aplicação da baínha. Costura do fecho<sup>91</sup>

Posteriormente, após o corpo da mala estar completo foi cortado e aplicado o forro, primeiramente com cola e de seguida costurado, juntamente com todos os acabamentos da mala, ou seja, em torno de todo o protótipo fez-se um remate.

---

<sup>91</sup> Fonte: Beatriz Soares Faria



Figura 62 – Da esquerda para a direita: Remate. Aplicação do forro<sup>92</sup>

Posteriormente, foi elaborado o tiracolo, também constituído por pele e tela, um componente rígido para suportar o peso do animal. O seu encaixe na bolsa é constituído pelo aplique que mostra na seguinte figura, sendo composto por um acessório metálico.



Figura 63 – Da esquerda para a direita: Encaixe do tiracolo/acessório metálico. Tiracolo/acessório metálico <sup>93</sup>

---

<sup>92</sup> Fonte: Beatriz Soares Faria

<sup>93</sup> Fonte: Beatriz Soares Faria



A última fase foi a concepção de pequenos orifícios, mais concretamente, nove buracos, com o objetivo de serem a zona que permitira a respiração para o animal. Os buracos foram realizados, manualmente, através de uma broca. Para um melhor acabamento foram aplicados quer ilhós - que ofereceram aprimoramento ao protótipo - quer taxas na base inferior, com o intuito de proteger a pele da bolsa enquanto pousada.



Figura 64 – Da esquerda para a direita: Aplicação de tachas. Concepção dos orifícios<sup>94</sup>

---

<sup>94</sup> Fonte: Beatriz Soares Faria

### **6.3.3. O Protótipo final**

O produto finalizado oferece o que foi anteriormente planejado. A composição das cores concede harmonia e explodem uma energia positivamente aprazível, para além de serem excêntricas espelham a ousadia no seu uso. O utilizador, sendo do sexo feminino ou masculino, criará um grande impacto que, para além de transportar o animal, transportará extravagância.

Os acabamentos foram bem conseguidos, todos os pormenores foram bem planeados, transmitidos e executados. A pele é de alta qualidade e oferece ao objeto todas as vertentes luxuosas que foram idealizadas.

O respiro do animal reverte-se aos furos frontais da mala, que ao invés do uso de outra vertente, como a rede, este método protege-o com mais segurança, bem como a sua identidade. Para além de proporcionar elegância assegurou uma coerência entre outros aspetos do objecto, os restantes pormenores metálicos. Existe outra possibilidade para ampliar a conexão com o canídeo. Como os fechos vão até meio do lado frontal, os mesmos podem ser abertos criando uma pequena janela, o que oferece uma visão mais ampla ou simplesmente um maior contacto com o dono.

O tamanho da mala é adequado ao animal estudado até 5kg, mas foi possível verificar que existe a possibilidade de suportar com mais carga, ou seja, não prejudicará o corpo do objeto.

A inserção de um bolso possibilita adicionar objetos adjacentes ao animal, bem como os sacos de dejetos, brinquedos ou até mesmo documentos que são necessários para a ida ao veterinário.

As alças estão proporcionalmente corretas, são robustas para que com o uso e o desgaste não proporcione qualquer tipo de possibilidade de rompimento. O acréscimo do tiracolo oferece continuidade de conforto, de modo a ser acrescentado quando o dono achar necessário para a sua comodidade também.

No geral, todos os aspetos do protótipo foram bem conseguidos, existe harmonia em todos os componentes e foram respeitadas as regras de segurança e conforto do animal.



Figura 65 – Em cima: Modelo a usar a mala. Em baixo: Exposição da mala<sup>95</sup>

---

<sup>95</sup> Fonte: Beatriz Soares Faria





Figura 66 – Em cima da esquerda para a direita: Ângulo lateral do animal na bolsa. Ângulo frontal do animal na bolsa. Em baixo: Ângulo lateral do animal na bolsa<sup>96</sup>

---

<sup>96</sup> Fonte: Beatriz Soares Faria





Figura 67 – Interação da bolsa com o animal e a modelo<sup>97</sup>

---

<sup>97</sup> Fonte: Beatriz Soares Faria





Figura 68 – Interação da bolsa com o animal e o modelo<sup>98</sup>

---

<sup>98</sup> Fonte: Beatriz Soares Faria



#### **6.3.4. Premissas de projeto futuras**

Após a concepção de um conjunto de opções que conceberam o produto final, com esta investigação é possível verificar que existem inúmeras possibilidades de caracterização e de elaboração direccionadas para um sistema de produto. Em termos de futuras aplicações serão possíveis salientar alguns princípios:

- Consoante os gostos e as particularidades pessoais é possível criar variações do produto em termos cromáticos;
- Em termos tipológicos existe a possibilidade de criar mais elementos incorporados numa vertente canídea, direccionada para uma gama que corresponda aos interesses e objetos usados pelo animal, como a criação de coleiras, trelas, roupa, brinquedos, entre outro tipo de objetos.
- Pensar num produto que se adque a outro tipo de possibilidade de transporte, bem como a adapção das alças de modo a conceber a hipótese de levar a mala às costas, ou elaborar um novo esquema adaptado à tipologia das malas de transporte que possuem um sistema de rodas, que seria o ideal para a condução de canídeos com peso superior ao investigado.
- Para adaptar a um público-alvo com menos possibilidades de compra é possível incorporar uma nova tipologia de projeto que envolve uma nova gama de materiais mais baixa, o que abre a alternativa a materiais como o tecido, sintéticos, opções recicláveis, entre muitos outros que podem ser adaptados aos gostos do consumidor, bem como as suas perspetivas de aquisição.
- Dada a hipótese anterior, a inserção de novos materiais abre novos caminhos para futuras alianças e explorações em mercados diferentes.
- A hipótese de criar uma patente dado o interesse pessoal em iniciar um negócio revertente desta investigação, para alcançar um tipo de mercado que consta como um acréscimo mundial, que assegurará todo o esforço e a dedicação deste estudo.

## 7. Conclusões

Esta investigação visava a integração de um processo criativo evocando a incursão de componentes diversos assentes na metodologia do Design Emocional de Donald Norman. Em termos metodológicos recorreu-se, igualmente, à proposta de um estudo aberto, considerando as variáveis do tempo, do espaço e das circunstâncias. Durante o estudo de possibilidades e a realização final do protótipo, houve sempre incertas probabilidades de transformação do corpo final do projeto. Contudo, foi essencial a fase experimental face a conceber um produto que cumprisse os padrões de segurança do animal e que simultaneamente oferece-se conforto de uso ao dono do mesmo.

Por um lado, neste estudo salienta-se a importância de concepção de um produto direcionado para o mercado de luxo, operando com materiais e intervenientes nacionais. Deste modo, pretendia-se criar e valorizar produtos portadores de cultura, abrangendo o saber fazer do artesanato português, desenvolvendo produtos com uma qualidade renovada. Por outro lado, nesta investigação

A dissertação salienta, igualmente, a vertente sustentável considerando que se integram desperdícios de materiais no desenvolvimento de um novo produto. Neste sentido, contribui-se quer para a auto-suficiência da empresa, promovendo as suas necessidades futuras, quer, eventualmente, para a competição daquela num novo setor.

A importância desta investigação foca, essencialmente, a concepção de produtos para animais domésticos de pequeno porte que são encarados na realidade atual como elementos da família. Neste sentido, o bem-estar de, por exemplo, cães e de gatos são uma preocupação crescente na sociedade, provocando a procura de produtos orientados para eles. O aumento da adoção e a mudança da mentalidade do ser humano contribui para que haja a necessidade de integrar acessórios que melhorem a qualidade de vida dos novos membros, pertencentes de um novo ponto de vista, ao agregado familiar.

A análise de casos de estudo, relacionados com os animais domésticos, com o contexto de luxo e o enquadramento académico, permitiu conhecer o setor de mercado na atualidade e os pontos cruciais para intervir na qualidade de vida dos

animais. Esta observação contribuiu, de forma eficaz, para o desenvolvimento de um produto que salienta os pontos de segurança e conforto, descartando as soluções que não possuíam essas condições

O sector do mercado de luxo que não cai em realação aos outros mercados, providencia ao comprador a expetativa de compra de um produto que responde ao seu estilo de vida, bem como a exclusividade e diferenciação em relação aos produtos de uma gama inferior. Assim o aumento deste mercado responde à necessidade da concepção de novos produtos.

De forma a encontrar um apoio sólido, esta investigação cria parcerias entre a academia e as empresas, de modo a obter um produto legítimo, ao que são estabelecidas relações entre a disciplina de design com o âmbito animal.

No contexto empresarial, para a empresa parceira desta investigação, a Multicouro, a concepção desta investigação fornece:

- O alargamento da área já abrangida de acessórios de moda, sendo que o seu principal foco é o calçado, com a incersão de malas, no sector de produtos de luxo para animais de estimação;
- A cooperação numa investigação, que para além de alargar a visibilidade da empresa, oferece benefícios ao Instituto Politécnico de Viana do Castelo;
- A reutilização dos desperdícios da empresa, que poderá oferecer novos conceitos e novas oportunidades de negócios, bem como a concepção de produtos/peças exclusivas, elevando a fasquia do lucro do comércio.

Para a outra empresa parceira, Maria da Conceição Teixeira Atelier, a execução desta dissertação proporciona o alargamento e um novo conhecimento das áreas já trabalhadas, sendo o primeiro trabalho direccionado para mundo animal;

Em termos académicos, esta investigação pronuncia a oportunidade de incorporar cultura e conhecimento com áreas ainda pouco exploradas, bem como o desenvolvimento de conexões entre os alunos e o mundo empresarial. A conexão entre colegas e ex-colegas, tanto da licenciatura de Design do Produto como do Mestrado em Design Integrado, ampliou diversos conhecimentos bem como colaborações integradas no percurso da investigação.

Futuramente, este estudo poderá interessar a alunos e investigadores de Design do Produto, Design de Moda e a outros sectores distintos ligados à actividade animal.

A nível pessoal, este projeto de investigação colaborou para uma nova experiência que remou para o desenvolvimento de conhecimentos de várias áreas distintas. A interação com animais, como a fase de experimentação, colaboraram com o estudo de detalhes decisivos e auxiliaram um progresso constante, resultante da evolução de protótipos, o que forneceram um resultado promissor. A interação de agentes referentes ao sector empresarial, evocaram a ascensão a nível pessoal referente a futuras propostas e trabalhos.

A comunicação com o atelier, desenvolveu a discussão e escolha pelas possibilidades corretas relativas ao sucesso do produto, assim como a valorização das pessoas que se dedicam a este tipo de trabalhos que atenciosamente canonizam tantos detalhes. A inserção de um tipo de material que é considerado luxuoso provocou um fascínio pessoal, principalmente pelo resultado alcançado.

## 8. Referências bibliográficas

- AA. VV (1993) DESIGN em ABERTO uma antologia (1993) | Porto | Porto Editora
- ALEXANDER, C. (1977) A Pattern Language: Towns, Buildings, Construction | New York | Oxford University Press
- BAUMAN, Z. (2001) Liquid Modernity | UK | Polity Press
- BROWN, T. (2009) Change by Design | Harper Business
- DORFLES, G. (1990) Modas & Modos | Lisboa | Edições 70
- MUNARI, B. (1981) Das Coisas Nascem Coisas | Lisboa | Edições 70
- ECO, U. (1997) O Signo | Lisboa | Ed. Presença
- LATOUR, B. (2008) “A Cautious Prometheus? A Few Steps Toward a Philosophy of Design (With Special Attention to Petter Sloterdijk) | United Kingdom | Design History Society Falmouth
- NORMAN, D. (2005) El Diseño Emocional | Barcelona | Ediciones Paidós Ibérica, S. A.
- NORMAN, D. (2004) Emotional Design | New York | Basic Books
- SOARES, Liliana (2012) “*O designer como intérprete de cenários de equipamentos*”, Universidade de Aveiro. <http://ria.ua.pt/handle/10773/8998>, acedido a 17/06/2017.

## **9. Anexos**

### **ANEXO 1: Diário de um Projeto**

Julho 2017

**Entrega da proposta de investigação e respetiva avaliação**

**Encontro com o Rodolfo Andrade, representante da empresa parceira,  
Multicouro**

Outubro 2017

**Reunião com a orientadora Liliana Soares**

**Início da investigação**

Novembro 2017

**Reunião com a orientadora Liliana Soares**

**Fase de investigação e experimentação**

Janeiro 2017

**Encontro com a coorientadora Rosa Venâncio para debater materiais**

**Deslocação à empresa Multicouro para fornecimento de materiais**

Fevereiro 2017

**Reunião com a orientadora Liliana Soares**

**Procura de entidades parceiras para realização do projeto**

**Experimentação de pormenores em pele**

Março 2017

**Construção de modelos em cartão**

Abril 2017

## **Construção de modelos em pele**

Maio 2017

**Contacto com a artesã do Porto**

Junho 2017

**Início do desenvolvimento do teste do protótipo final em parceria com a artesã**

Julho 2017

**Desenvolvimento do protótipo final em parceria com a artesã**